a Cena Muda


BIBLIOTECA NACIONAL Rio de Janeiro

CINEMA e RÁDIO

AS MIL VOZES DO NAVARRO DE ANDRADE

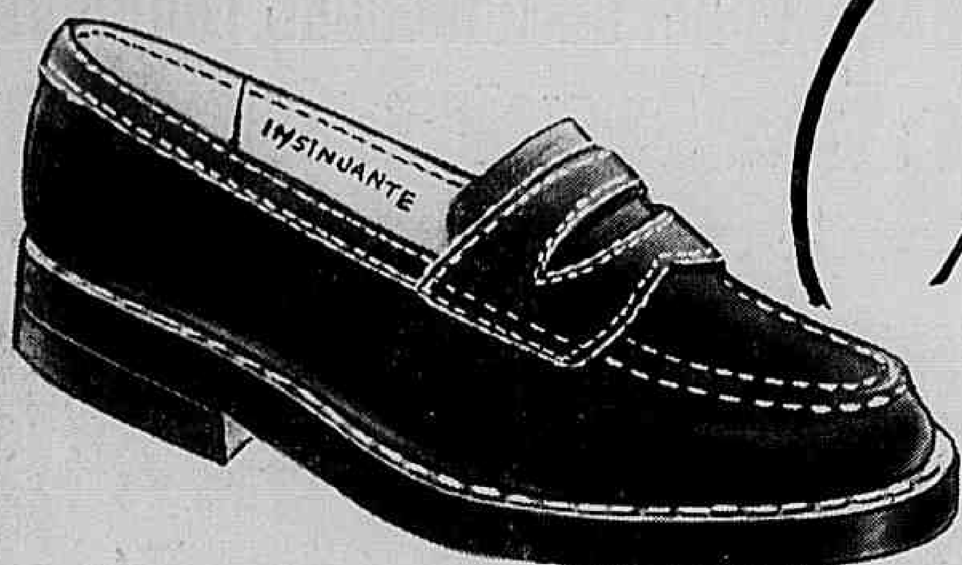
Os 10 Mandamentos da felicidade conjugal

RITA GAM a NOVA SENSAÇÃO de HOLLYWOOD

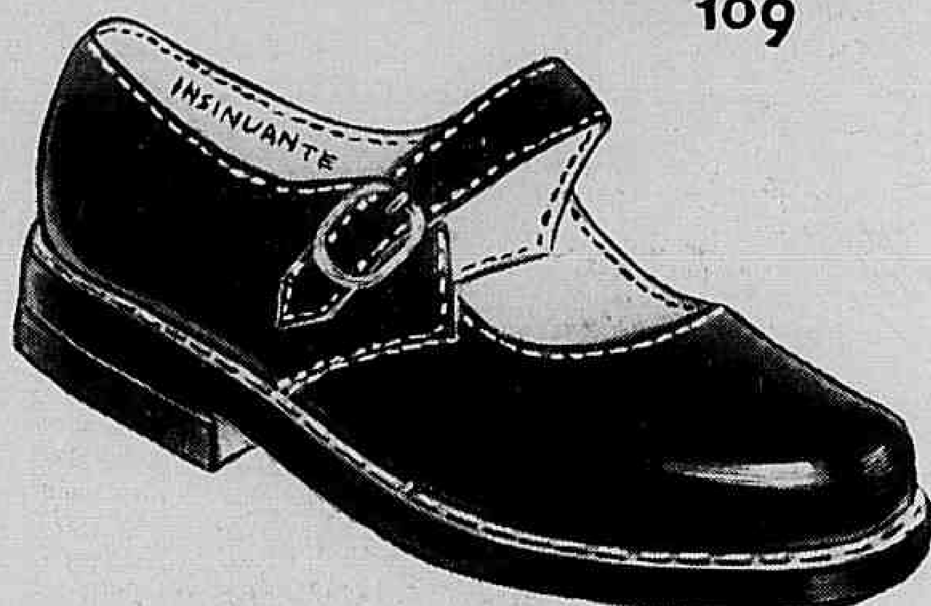
N.º 9 ★ 25-2-53 ★ CR$ 4,00 EM TODO O BRASIL



Mande os seus filhos á ESCOLA!



109



110



111



112

O ANALFABETO É UM ESCRAVO CÉGO QUE QUANTO MAIS OUVE FALAR EM LUZ, MAIOR LHE PARECE A ESCURIDÃO EM QUE VIVE.

109 28 a 32 Cr$ 140,00 — 33 a 39 Cr$ 150,00. Sapato colegial-esportivo, adotado pelas principais escolas do País. (ótimo Bezerro prêto ou marron). Saltos de Borracha.

110 22 a 27 Cr$ 100,00 — 28 a 32 — Cr$ 135,00 — 33 a 39 Cr$ 150,00 Sapato colegial-esportivo em vaqueta preta ou verniz. Saltos de Borracha.

111 28 a 32 Cr$ 135,00 — 33 a 39 Cr$ 150,00 Sapato cem por cento colegial, para moças, em superior vaqueta preta, c/Salto de Borracha Um grande sapato!

112 28 a 32 Cr$ 135,00 — 33 a 36 Cr$ 145,00 — 37 a 44 Cr$ 150,00 Ótimo sapato para meninos, rapazes e cavalheiros, em superior vaqueta preta.

Remetemos para todo o Brasil. Porte 5 cruzeiros. Não fazemos reembôlso postal.

CARIOCA, 46-48
SETE SETEMBRO, 199-201

insinuante

é a maior e melhor sapataria da America Latina, é tambem uma galeria á sua disposição com agua geladinha sempre as suas ordens.

AT. SEMOG

LEVY KLEIMAN

apresenta em



CINEMA

Reportagens especiais:

Os astros de Hollywood divertiram-se no Carnaval	4-5
Hélio Souto ficou com mêdo de fazer um teste cinematográfico	7
Os dez mandamentos da felicidade conjugal, por Maureen O'Hara	11-12
Rita Gam, a nova sensação de Hollywood	18-19

Cine-Romances:

Vitimas da Sorte	14
Pecadoras de Trinidad	16-17

Seções permanentes:

Estréias no Mundo do Cinema	6
Telas da Cidade	8-9
Noticias e Comentários do Cinema Nacional e Atrás das Cameras	10
Cine-Mundial	13
Hollywood Boulevard	15
Cena Responde e Cine-Critica do Leitor	20

RÁDIO

Reportagens especiais:

Finalmente surgiu a grande oportunidade esperada por Navarro de Andrade	21-22-23
No meio da confusão, salva-se o rádio-teatro da Tupi....	25-26
Ênio Santos tentou tudo na vida	27-28

Seções permanentes:

Disse-me-disse, Daqui-dali-dacolá, Vale a pena saber e Pontos de Vista	24
Para você cantar	29
Sintonizando e Rádio-Social ..	33

Rádio-Novela:

As Roras de Maria Angélica, 26º capitulo, de José Fernandes	31-32

COMENTÁRIO

O QUE É UM DIRETOR

Antes de definir o que é um diretor — ou um realizador de filmes, como quiserem — é preciso mostrar o que êle não é. Partindo de eliminações sucessivas, eu direi que um diretor não é, como geralmente se pensa, um senhor que vive a fumar charutos, que masca "ciclets" o dia inteiro e que bebe conhaque como outros bebem água.

Também não é um cidadão que veste calças de jogador de golf, camisas de "cow-boy" de um quadriculado berrante, usa chapéu e sapatos exóticos e que completa êsse estranho conjunto com uma viseira e um apito de policial.

Não é, como certas pessoas acreditam, um homem irrascivel que rasga seu chapéu diante da menor contrariedade e que despedaça o que tem nas mãos pelo mais insignificante incidente, seja de caráter técnico ou não...

Não! Um diretor é um homem como todos os outros, como você e como eu... que nada de especial em seu comportamento o diferencia dos demais mortais do meio da rua ou do estúdio. E' até mesmo uma pessoa de aparência muito calma e que muitas vêzes dá a impressão de ser a única que guarda o sangue-frio e conserva a razão, quando tudo em seu redor parece ter enlouquecido.

Mas, chega de gracejos...O cinema, esta arte coletiva destinada à coletividade, deve ser para o diretor, antes de mais nada, um sacerdócio. E' êle o apóstolo de uma nova fé, que deve promover tudo em tôrno de si mesmo e comunicar a seus múltiplos colaboradores aquilo que faz essa fé: uma fôrça tenaz e inquebrantável com que êle concilia as divergências nascidas entre o cinema-arte e o cinema-indústria.

Desde a gênese do filme até sua forma definitiva, o diretor deve tudo ver, tudo controlar... tudo escolher... Pois êle é, em verdade, o criador do filme. E' êle que agrupa os menores detalhes, que harmoniza os diversos elementos e dá ao filme seu ritmo próprio. Colabora com cada um dos especialistas que põe em serviço seus conhecimentos e sua técnica.

Trabalha com o cenarista no desenvolvimento do enrêdo, colabora na adaptação e a êle compete ligar o argumento à ação, empenhando-se particularmente em dar a tôdas as coisas um estilo visual, pôsto que se trata de "escrever para os olhos". O diretor escolhe os atores, discute com o arquiteto-decorador sôbre o estilo de sua história, estabelece com êle a planificação dos "décors", sem esquecer o estudo de exteriores convenientes ao filme.

Com o desenhista de modas, percorrerá as casas de costura escolhendo material e comparando modelos.

Ao chefe-operador explicará a atmosfera do filme e com êste estudará também os efeitos de iluminação e "truques" a serem usados.

Com o compositor da música, procurará os motivos musicais que devem produzir determinado ambiente e sublinhará o caráter especial de certas cenas.

Depois de tôda essa minuciosa preparação, ao cabo da qual tudo que é cinematogràficamente previsivel foi previsto... eis o diretor no estúdio, onde durante longas semanas trabalhará em ligação constante com sua equipe de técnicos. À competência técnica do "camera-man" e do engenheiro de som, o diretor, e só êle, adiciona o seu comando sôbre a continuidade das cenas que foram acuradamente estudadas por êle. Dirigirá seus atores... a camera... seus "colaboradores" de criação e o resultado é que tudo se tornará mais coerente à proporção que maior harmonia houver em tôrno dêle.

Um "regente de orquestra" o diretor?

Não...

Um "homem-orquestra" que, tocando todos seus instrumentos ao mesmo tempo, deve evitar a cacofonia! E se fôssem conhecidas as condições nas quais êle trabalha, se seria mais indulgente com os diretores...

Como se pode ver, a tarefa do diretor é penosa e ingrata, mas quão sedutora! Porque um diretor pode exprimir-se segundo seu próprio gôsto, suas aptidões e seu temperamento, dentro da condição de ter sempre fé no destino do cinema. Mas uma fé verdadeira, aquela que remove todos os obstáculos e que, muitas vêzes, transporta montanhas...

CHRISTIAN JACQUE

(Diretor de "A Favorita do Barba Azul" e "Fan-Fan La Tulipe")

NOSSA CAPA

A bela Rita Gam, a nova sensação de Hollywood, a estrêla que não precisa falar e não fala mesmo no seu filme de estréia: "O Ladrão". Leiam nas páginas 18 e 19 sensacional reportagem sôbre Rita Gam. — (Foto United Artists).

EXPEDIENTE

Fundada em 1921
Propriedade da
COMPANHIA EDITÔRA AMERICANA

Diretor: **Gratuliano Brito** — Assistente: **Renato de Alencar**
Publicidade: **Severino Lopes Guimarães**
Endereço: Rua Visconde de Maranguape, 15 — Lapa — Rio de Janeiro — Brasil

TELEFONES:

Redação	22-4447
Publicidade	22-9570
Gerência	22-8647
Administração e Contabilidade	22-2550
Portaria	22-5602

Endereço Telegráfico: «REVISTA»
Distribuição e Publicidade em São Paulo: AGÊNCIA ZAMBARDINO, Rua Capitão Salomão, 69 — Telefone: 34-1569

PREÇO e ASSINATURA

Número avulso em todo o território nacional	Cr$	4,00
Número atrasado	Cr$	4,50
Assinatura anual (52 números).	Cr$	200,00
Assinatura semestral (26 núm.)	Cr$	100,00
Assinatura anual sob registro..	Cr$	230,00
Assinatura semestral sob registro	Cr$	120,00
Assinatura para o estrangeiro, anual	Cr$	350,00
Assinatura para o estrangeiro, semestral	Cr$	180,00



Cesar Romero e Broderick Crawford divertiram-se a valer



Arleen Whelan autografou especialmente para a «CENA» a foto de como aparece caracterizada num dos seus filmes da Republic

OS ASTROS DE HOLLYWOOD BRINCARAM NO CARNAVAL

Quatro astros da terra do cinema, dos quais dois bem conhecidos, uma novata e uma desconhecida, vieram ao Rio para assistir ao Carnaval especialmente convidados pelo Governador do Estado do Rio, e se hospedaram em Quitandinha.

Vieram participar da nossa folia, Broderick Crawford, o astro de «A Grande Ilusão», o latino Cesar Romero, a loura Arleen Whelan, que apareceu na semana passada em «Flechas Incendiárias», e a morena Marie Windsor.

Os astros e estrêlas de Hollywood não perderam a oportunidade e divertiram-se a valer nos bailes do Quitandinha e do Municipal, conforme os leitores poderão apreciar pelos instantâneos colhidos pelo nosso colega Alberto Ferreira Lima.

Mas o que interessa aos leitores de «A Cena» é saber alguma coisa de cinematográfico em tôrno dos referidos astros da tela, e por isto resolvemos indagar, um por um, das novidades.

Broderick Crawford, por exemplo, desembarcou no Galeão, trazendo na mão um livro intitulado «A Lanterna Mágica». «E' um livro sôbre gente de cinema em Hollywood, explicou o «magnata da sucata» do filme «Nascida On-



Arleen Whelan dançou discretamente em Quitandinha



Eis Cesar Romero sambando com a sra. Jorge Guinle



Cesar Romero se desmilinguindo

tem», e eu gostaria de filmá-lo, apesar de muita gente não acreditar que esta história dê um bom filme».

O astro que recebeu o «Oscar» pelo seu trabalho em «A Grande Ilusão», revela que vem de realizar uma película que foi financiada por êle e mais alguns amigos, intitulada: «Stop, you are killing me!» (Pare, você está me matando), uma comédia com Claire Trevor. De volta, farei a «Besta Humana», de Renoir.

Cesar Romero, que voltou ao Rio mais grisalho, relembrou em bom espanhol a visita que nos fêz em 1948 com Tyrone Power. Disse que gostaria de filmar no Brasil, e talvez realize êsse desejo, pois tem um amigo interessado no assunto.

Marie Windsor, a morena glamourosa e esportiva, novata no cinema, declarou que seu último filme foi «The Jungle» (A Selva), filmada na Índia, na qual trabalhou com Cesar Romero. Disse que não gostou do filme, mas que divertiu-se muito com as peripécias da filmagem.

Arleen Whelan, com os seus cabelos vermelhos, e suas sardas foi uma decepção para o repórter. Fuma um cigarro atrás do outro e informou que acabou de fazer para a Republic dois filmes: «The Sun Shines Bright» (O sol brilha na imensidade) e «San Antone».



Arleen Whelan não perdeu tempo e fotografou o carnaval com a sua máquina estereoscópica



Cesar Romero, Arleen Whelan, Marie Windsor e um diplomata brasileiro trocam impressões sôbre a folia



Broderick Crawford diverte-se com Marie Windsor



Toujours Lamou... Ei-la como aparece em «Road to Balin». (De tanga e de sarong) ao lado de Bing e Hope

à jovem nórdica qualquer coisa de impossível. Por fim, a bailarina se resigna tranqüilamente a desposar o diretor de seu teatro. Esta é o que se chama a «first story» do filme. A «second story» é igualmente intensa e talvez mais forte que a primeira. E' a paixão pela dança que anima a protagonista Linda Carina e a luta que tem de travar contra sua antagonista, uma outra bailarina de mérito que organiza um atentado contra sua rival...

Prognóstico: Partindo de um ponto-de-vista genérico podemos prever um marcante sucesso para êsse filme «bailado» e cantado como uma revista, mas onde imperam os motivos sérios do teatro de ópera e de «ballet» clássico. Fotografia em Gevacolor. Direção de Hasse Ekman, com Tito Gobbi e Ellen Rasch.

«DE TANGA E DE SARONG» (Road To Bali) — Paramount

A história diz respeito às aventuras de dois comediantes de segunda classe — Crosby e Hope — que fogem da Austrália para evitar as complicações do casamento. Numa ilha do Pacífico Sul, êles encontram um príncipe inescrupuloso, personificado por Murvyn Vye, que os convida a procurar um tesouro submergido nas costas de uma ilha qualquer na direção de Bali. Êsse príncipe perverso se esqueceu de contar aos aventureiros um pequeno detalhe, o de que todos os outros mergulhadores que tentaram buscar o tesouro foram devorados por um monstro marinho. Na ignorância dêsse pormenor, os rapazes se metem na tarefa de salvar o tesouro que pertence à prima de Vye, Dorothy Lamour. Quando Vye planeja roubar o tesouro já encontrado, Bing, Hope e Dottie aprisionam sua escuna e zarpam para Bali. O barco encalha num recife e os três se vêem lançados numa outra ilha... O que se segue é o que costuma acontecer com todos os outros «Roads» da trinca Crosby-Hope-Lamour. Um dos dois marmanjos tem que ficar com a garôta...

ESTRÉIAS NO MUNDO DO CINEMA



Sugestiva cena de «O Pássaro de Fogo», filme ítalo-franco-sueco, sôbre ballet

«DUE SOLDI DI SPERANZA» (Dois Tostões de Esperança) — Filme italiano

Filme italiano que constituiu um grande sucesso na Europa e que foi considerado pela crítica como um autêntico sucesso do cinema-arte. A ação passa-se no sul da Itália e sua história prende-se à vida de dois jovens — uma adolescente cheia de esperanças que luta pelo amor de um homem, apesar de sabê-lo desempregado e da oposição contra êle movida por seu pai, cujos estratagemas chegam quase a derrotá-lo. O jovem, por sua vez, é um esforçado que luta para garantir a subsistência da família, casar uma irmã e possìvelmente desposar a mulher a quem ama, fazendo tudo, desde cavar valetas, tocar sinos e vender sangue, para vencer num lugar em que a vida derrotava mesmo os mais bem intencionados...

O diretor Renato Castellani escreveu também, de parceria com Titina de Filippo, o argumento de «Due Soldi di Speranza», cabendo os principais papéis a Maria Fiore e Vicenzo Mosolino.

Prognóstico: Película laureada em diversos países do Velho-Mundo e recebida com simpatia pelo público americano. Obra de sentido humano calcada sôbre um tema simples e singelo.

«L'UCCELO DI FUOCO» (O Pássaro de Fogo) — Filme italiano

Êsse filme é o resultado de uma associação ítalo-franco-sueca, mas que, pondo de lado as combinações financeiras, obedece a uma completa inspiração escandinava.

«O Pássaro de Fogo» é a história de um grande amor entre um cantor italiano e uma bailarina sueca, um amor forte, intenso e meridional que parece

Prognóstico: Como os demais filmes precedentes da série «Road to...», êsse para Bali também explora os «gags» de Bob Hope, a voz de Bing Crosby e qualquer coisa de Dorothy Lamour. No fundo, não terá sentido, mas o público aprecia as patuscadas do gênero.



A trinca dos rumos da Paramount, Hope, Lamour e Crosby em «De Tanga e de Sarong»

Hélio Souto, ou mais precisamente Hélio da Silva Cottet Figueiredo de Almeida, nasceu a 25 de março de 1929 — conta, portanto, com vinte e três anos — no bairro da Tijuca, no Rio de Janeiro. Mede 1 metro e oitenta e um centímetros de altura, pesa oitenta e um quilos, é moreno de cabelos pretos e olhos castanhos escuros. Constitui hoje uma das mais apreciadas figuras de galãs do cinema brasileiro moderno e é, não menos, jovem estudioso e de apreciável talento dramático.

Aos doze anos, Hélio Souto iniciava-se nos estudos, primeiramente no Colégio São Vicente de Paulo, no bairro do Matoso, na Tijuca, tendo depois cursado o ginasial no Salesiano Santa Rosa, em Niterói, e no já extinto Colégio Ottati, em Botafogo. Os dezessete anos despertaram êsse jovem ator do cinema nacional para o trabalho. Sem entretanto deixar os estudos, Hélio Souto ingressou como funcionário do Banco de Londres, no Rio, encorajado por um curso de contabilidade não concluído... Ali trabalhou durante um ano. Entretanto, Hélio Souto, menino franzino desde a infância, chegou aos vinte anos com um metro e oitenta de altura e sessenta e dois quilos, o que significava uma desproporção alarmante. Ei-lo, então, a praticar o alterofilismo, levantando pêso e praticando tôda espécie de esporte, tendo como resultado um físico perfeito que acabou por levá-lo para o cinema. E isso aconteceu certo dia, quando Hélio se dirigia ao cinema Roxy, em Copabana (coincidência com a descoberta de Fada Santoro para a tela). Haroldo Eiras, seu amigo, o apresentou a um operador da Guarani Filmes, que andava à procura de um jovem para um dos primeiros papéis da comédia «Garôta Mineira». Um inesperado aconteceu, entretanto: Hélio se sentiu com vergonha para fazer os testes... Foi preciso que, mais tarde, por coincidência, outra pessoa o apresentasse aos diretores da Guarani Filmes. Hélio encorajou-se e fêz os testes com o melhor dos resultados, sendo contratado. Submeteu-se êle a um corte de cabelo que para o papel devia parecer com Cornel Wilde. Antes de terminar a sua parte em «Garôta Mineira» Hélio Souto era logo contratado pela produtora para mais cinco filmes, o que, infelizmente, não se consumou em virtude de terem cancelado o contrato por falência da companhia.

Aí o entusiasmo de Hélio Souto pelo Cinema Brasileiro já andava a passos largos. Embora a falta de oportunidade, trabalhava êle novamente num Banco ao mesmo tempo que estudava arte dramática no Teatro Universitário de Gerusa Camões e Ester Leão. Ali foi quando travou amizade com Luís Delfino e conheceu uma excelente oportunidade para o cinema: Gerusa, sua professôra de arte dramática, indicou-o para fazer um teste nos estúdios da Maristela de São Paulo, para um importante trabalho ao lado de Procópio Ferreira em «O comprador de fazendas». Em São Paulo, perante mais dois candidatos — Fernando Pereira e Emílio Castelar — Hélio Souto, seguríssimo de que ia perder a grande parada, fêz então o teste. Só mais tarde, então, é que veio a saber da sua vitória: fôra escolhido para o elenco de «O comprador de fazendas». O produtor Mário Civelli fê-lo ler um diálogo com Margot Bittencourt, que nessa ocasião era também vencedora na escolha do elenco do filme de Procópio. Fêz um contrato com a Maristela, com uma opção de dois anos. Mas as negociações com a emprêsa não foram adiante, devido ao fechamento do estúdio. Hélio Souto voltou então ao Rio, onde teve oportunidade de fazer um contrato com a «Brasfilmes» para um papel no filme inédito «Luzes nas sombras».



VIDA de ARTISTA

HÉLIO SOUTO FICOU COM MÊDO DE FAZER UM TESTE CINEMATOGRÁFICO

Aí a carreira cinematográfica de Hélio Souto sofreu longa interrupção. Passou de dezembro de 1951 a junho de 1952 à espera de nova oportunidade. E essa oportunidade chegou quando Hélio Souto, em palestra com o então crítico cinematográfico Alex Viany, soube do desejo dêste em oferecê-lo uma parte importante em «Agulha no palheiro», uma realização da Flama produzida por Moacir Fenelon e com Fada Santoro, Jackson de Souza, Roberto Batalin e Sarah Nobre nos primeiros papéis. Hélio não titubeou: ficou desde então com o papel de «José da Silva» em «Agulha no Palheiro», onde, aliás, cumpre o seu mais importante e destacado desempenho para o cinema brasileiro. Atualmente Hélio Souto encontra-se em São Paulo cumprindo contrato com a emprêsa Multifilmes de Mário Civelli, onde fará um papel num filme em côres.



TELAS DA

FLECHAS INCENDIÁRIAS

(Flaming Feathers)

Tirem daqui o tecnicolor e os cenários naturais do oeste americano que não fica mais nada. Nem mesmo a gracinha do rosto de Barbara Rush, já que não podemos dizer o mesmo de Arleen Whelan, que não tem nem beleza nem sabe desempenhar papel nenhum. Oh! moça fraquinha, meu Deus! De resto, o seu trabalho está no mesmo nível do grandalhão Sterling Hayden, que desde "Virginia Romântica", nunca mais acertou o passo no cinema.

O assunto do filme é o velho assunto de lutas entre índios e brancos, desta feita, com um tal de "Rapineiro" provocando massacres, assaltos e devastações aos povoados pacatos. O Rapineiro é homem branco, mas um branco cuidadosamente figurado com sangue latino que, explorando a amizade dos índios se dedicava à pilhagem de agrupamentos pacíficos.

Chama-se Ray Enright o diretor dessa brincadeira que não convence nem aos mais aficionados do gênero. Tomem nota do nome dêsse cidadão que a pretexto de fazer cinema quer se divertir às nossas custas... De que serviu um tecnicolor tão cuidado, de que serve o sempre admirável fundo paisagístico do oeste americano se a história de "Flechas Incendiárias" não vale nada?



DUAS MULHERES é DEMAIS

(Honneymoon Deferred)

A crise econômica a que chegou o cinema europeu atingiu, de uns anos para cá, a tal ponto que um filme não pode mais proporcionar lucros razoáveis contando com a só exibição em seus países de origem. Para saná-la, os cineastas do Velho Mundo recorreram ao sistema de co-produção que garante, pelo menos, os mercados dos países participantes. Hoje, quase que não se faz um filme na Europa senão em co-produção, o que tem dado excelentes resultados. Êste "Duas mulheres é demais" é uma co-produção anglo-italiana em que foram muito felizes seus idealizadores. A fleuma britânica combinou-se magnìficamente com a expansividade peninsular nessa comédia tôda filmada em exteriores naturais e onde não sabemos o que mais admirar, se a singeleza da história, se a naturalidade de seus intérpretes, se, finalmente, o todo cinematográfico que é aqui de primeira água.

O enrêdo relata as peripécias por que passa um casalzinho de inglêses que pretende passar a lua-de-mel em Roma e Veneza. Veterano de guerra, o marido desguia dêsse plano para rever o vilarejo de Tobbi, onde fêz todo o conflito. Lá chegando o rapaz é recebido como o marido de Rosina, uma jovem que chegou à maternidade fora do casamento. Para justificar a situação, ela se declarava espôsa do Sargento Try, com quem se casara ao terminar a guerra e por cujo regresso todo o vilarejo ansiava...

"Honneymoon Deferred" é uma comédia com situações originais e tratada com uma naturalidade admirável. Griffith Jones, Sally Ann Howes e Lea Pacovani são os intérpretes dessa realização que é esplêndida como a captação de um episódio vivido em poucas horas e onde todos os objetivos colimados foram realmente aproveitados. Mario Camerini, o diretor, é um nome a mais na galeria dos grandes realizadores italianos.



CLUBE de MOÇAS

(TAKE CARE OF MY LITTLE GIRL)

Eis uma película que não nos interessa em nada. Trata de um assunto que só diz respeito à vida de universitários americanos e ainda assim com muitas limitações lá mesmo nos Estados Unidos. A intenção do filme foi a de mostrar o costume de se agruparem em pensionatos que têm os escolares naquele país, organizando-se em confrarias designadas por letras gregas em combinações diversas e tôdas elas querendo proporcionar melhores condições aos calouros. No caso de "Clube de Moças", a confraria que vamos conhecer é a dos Três-UU, onde se aloja a ingenuidade de Jeanne Crain e onde imperam a vaidade, o orgulho e o esnobismo de Jean Peters. Para ser admitida como uma Três-UU, a moça tem que se subordinar a um ritual exótico e a um "trote" com requintes de malvadeza. Aprendemos no filme, também, que a "cola" não é uma instituição escolar brasileira, como julgávamos. Pelo contrário, os americanos bem que nos podem dar ótimas lições da matéria, como o mostrou Jephrey Hunter numa habilíssima substituição de sua prova de francês, em que coopera também a astúcia de Jeanne Crain. Aí está o que é "Clube de Moças". Nada além de um passatempo sem compromisso que certamente estava nas obrigações contratuais de Jean Negulesco para com a Fox.

CIDADE

LÍVIO DANTAS

SÓ os COVARDES se RENDEM

(Retreat, Hell!)

Mais uma vez a guerra da Coréia. E agora a guerra feita por adolescentes jovens mal saídos da meninice e que são recrutados (voluntàriamente, diz o filme) para lutar por uma coisa que não sabem bem qual seja. Sabem que têm que defender uns tantos princípios de liberdade violados noutro hemisfério e nisso entra muito do espírito aventureiro próprio de rapazinhos imberbes. Pois em "Só os covardes se rendem" a defesa de uma importante posição estratégica está entregue a meninos que o fazem com destemor e afoiteza. No gênero, é talvez o filme mais bem feito que já vimos onde a presença do diretor Joseph H. Lewis se faz sentir em cada cena, sobretudo nos "long shots" de ótimos efeitos, para o que tiveram o devido cuidado de fotografar o filme em prêto e branco que impôs uma certa seriedade clássica ao conjunto.

No elenco se sobressai o jovem Rusty Tamblyn com um desempenho consciente. Frank Lovejoy, Richard Carlson e Anita Louise, todos bem situados em seus papéis.

"Só os covardes se rendem" é um filme que convence dentro de seu gênero, dada a sobriedade em que se manteve o diretor Lewis, que poderia ter descambado para a altiloqüência patriótica ou para o sublinhamento de pontos políticos, o que felizmente não acontece.





ENCARCERADAS

(Carcel de Mujeres)

Cavalgando o tema da delinqüência feminina e da vida de mulheres em prisão, não têm sido poucas as obras que o cinema nos tem apresentado. O assunto é fértil e dá margem para largos vôos de imaginação, encarado ora como um problema social de sério estudo, ora fornecendo tão sòmente motivos dramáticos para uma trama qualquer, como é o caso de "Encarceradas". Aqui nem de leve se agita o problema social em seus fatôres básicos e tôda a trilha que Luís M. Delgado seguiu, com bastante habilidade direcional aliás, parte de uma aceitação apriorística do fato tal como já se apresenta em sua última fase que é o encarceramento. Menos a suburbanice do enrêdo e menos também alguns pontos falsos insertos sem o menor propósito, o filme é um primor de cinema considerando-se os recursos específicos de narração que essa arte dispõe para abordar um tema dêsses. A despeito de sua mediocridade, a história desdobra-se num ritmo lógico com uma câmara preocupada exclusivamente em absorver o essencial à narração. Sob êste ângulo, "Encarceradas" nos parece perfeito. Entretanto, para que um filme seja considerado bom não é necessário apenas que obedeça às regras da gramática cinematográfica. O indispensável é que, por trás de tôda a técnica, exista uma idéia animando a pura representação cênica, sem o que um filme se tornará sempre uma coisa vazia e sem interêsse.

"Carcel de Mujeres" narra a história de um crime pelo qual paga no cárcere uma mulher inocente. Na pri-

(Cont. na pág. 34)







Miro Cerni, o novo galã contratado pela Vera Cruz

NOTÍCIAS e COMENTÁRIOS do CINEMA NACIONAL

por JUSTUS

Congelados os preços das entradas de cinema em São Paulo. Portanto os cinemas da paulicéia não poderão cobrar ingressos além de Cr$ 10,00.

★

O Carnaval Carioca de 1953, foi filmado em côres pela equipe técnica do produtor La Varre, para a Warner Bros. O filme será distribuído para o mundo inteiro.

★

E Mario Del Rio, o homem que vai resolver o problema dos exteriores, conseguiu preliminarmente resolver a parada com a «Cinedistri». Assim sendo êle irá filmar a «Rua Sem Sol», para aquela emprêsa que entra agora no campo da produção. Era intenção da Flama produzir o referido filme em 1953.

★

Liana Duval, a simpática estrêla do nosso écran, está ansiosa para passar umas férias em Copacabana.

★

Passarão pelo Rio (só no Galeão) via Punta Del Este, os seguintes astros da cinematografia francesa: Simone Simon, Henri Vidal, Cecile Aubri, Maria Mauban, Jean Pierre Aumont e se não ficar de enxaqueca, passará também, Jean Marais.

★

O cineasta, Luís de Barros vai engrenar ainda êste ano, 6 novos filmes para a «Unida», contribuindo assim para o engrandecimento da nossa incipiente indústria cinematográfica.

★

«Poeira de Estrêlas», filme brasileiro, produção de Moacir Fenelon, já foi exibido em 50 países diferentes, contudo Fenelon ainda não viu a côr do dinheiro.

★

Pedro Lima, cronista cinematográfico de «O Cruzeiro» e Paulo Brandão, presidente do Clube de Cinema do Rio de Janeiro, pretendem organizar um Museu de Cinema Brasileiro, com fotografias, biografias e dados referentes ao nosso cinema. Tal tarefa não é nada fácil, pois ambos precisarão contar sem dúvida com o apoio de Ademar Gonzaga. Assim sendo, fica à disposição dos senhores doadores de material o seguinte endereço: Clube de Cinema, Caixa Postal 4490 — Rio de Janeiro, Distrito Federal.

★

Soubemos que os estúdios da Mauá fizeram uma alteração no seu primeiro filme — o Balança, mas não cai. Acontece que, devido ao mal súbito que atacou Marlene e, conseqüentemente, a paralização da filmagem, fêz com que o Balança não pudesse mais ser exibido como filme de Carnaval. Então, os «shows» carnavalescos que integravam o celuloide da Mauá, foram substituidos por outros «shows» não carnavalescos.

ATRÁS DAS CAMERAS

Por MR. TAKE

Tinha que acontecer, estava custando. Um brasileiro inventou o cinema em relêvo com um único filme projetado em tela plana. Não pensem vocês que se trata de Sebastião Comparato, e sim do sr. Antônio de Medeiros. Como já se sabe, o processo americano (Cinerama) exige três filmes projetados sincrônicamente em tela curva.

★

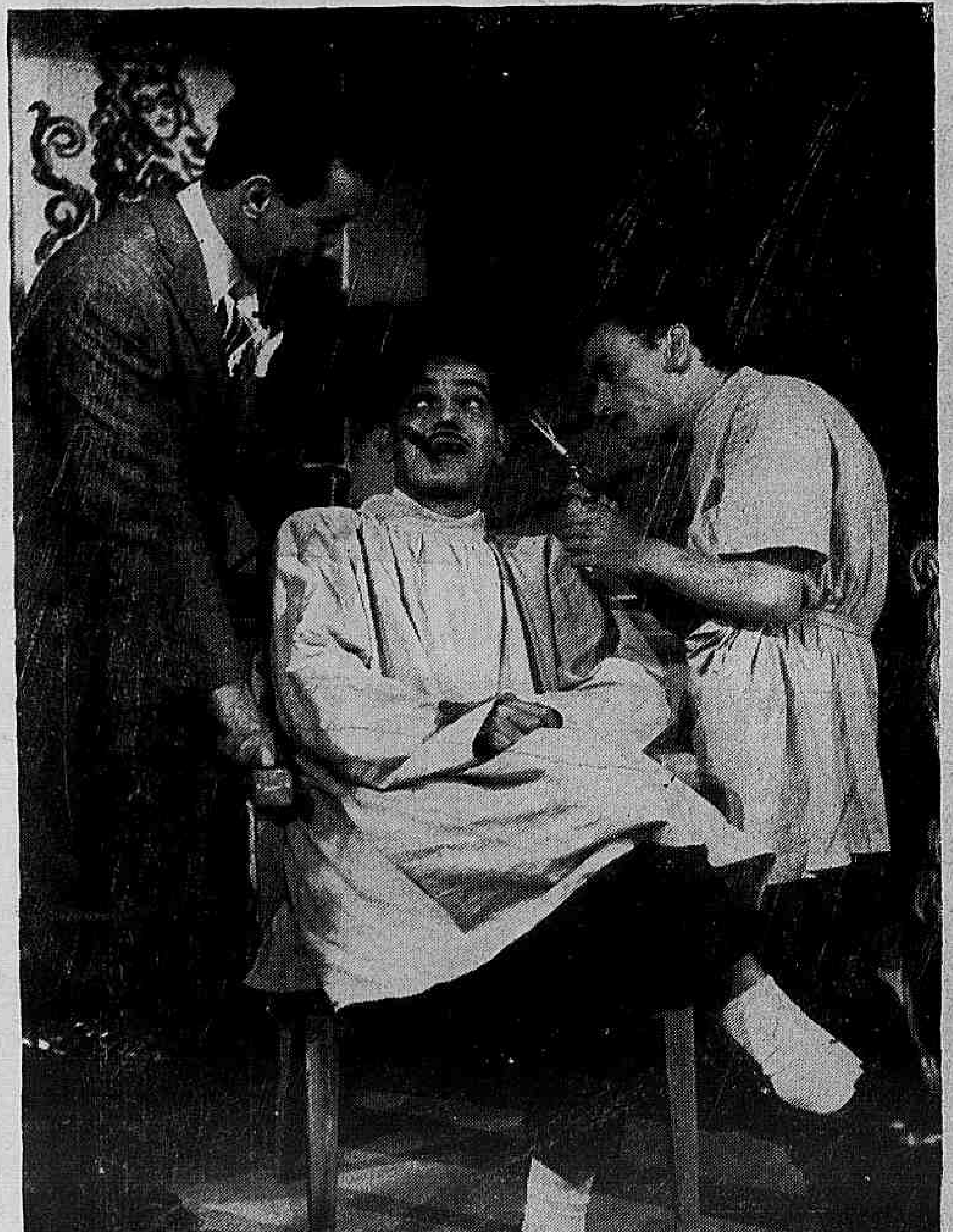
A notícia mais sensacional da semana foi, sem dúvida, aquela de que June Haver, bailarina e estrêla de Hollywood, havia comunicado ao seu estúdio que não renovaria seu contrato, pois decidiu ingressar num convento. Formidável, vocês não acham? Agora vamos esperar para ver se a moda pega, por aqui. Pois estamos ansiosos para ver fora da tela as seguintes: Marly Sorel, Eliana, Maria Antonieta Pons, Kath Grayson ... bem, na próxima semana continuarei.

★

A filmagem de "Balança mas não cai", é a filmagem mais estranha que já se viu em estúdios cinematográficos. Na Vera-Cruz, na Maristela, nos seus bons tempos, na Atlântida, o quadro que marca as filmagens, exige a presença dos artistas na hora certa e, quando êles não comparecem em tempo, as multas são bem desagradáveis. O elenco que trabalha no "Balança" é, na sua maioria, de rádio, o que atrapalha tudo, devido aos horários. Então, Marlene, que é a própria agitação febril dos contratos, está sempre, com um milhão de compromissos, tornando a sua vida, um moto-contínuo de afazeres. No outro dia ela fêz a turma da casa esperar durante horas, e ontem, não pôde comparecer por causa de uma gravação urgente. Quem é que pode fazer filme assim, dessa maneira?

★

Movimenta-se o cinema nacional com as incursões de Cupido. Tomem nota que lá vão quatro "furos" sensacionais: o primeiro: Maria Prado e Fernando "Última Hora" de Barros. Casam-se brevemente na cidade do México e logo a seguir embarcarão, em viagem de núpcias, para a velha Europa. O segundo: Anselmo Duarte resolveu fundar uma taba com a índia dos maravilhosos olhos verdes, Ilka Soares. O terceiro: Cill Farney pretende, ainda êste ano, visitar o outeiro da Glória, em companhia da moreninha simpática, Fada Santoro. E finalmente esboça-se um novo e ruidoso caso, trata-se de Beatriz Consuelo, a nossa melhor bailarina, com o ator modelado número 19, Luigi Picchi, pois ambos andam aparecendo muito juntos pelas calçadas do Nick Bar.



Paulo Gracindo, o «primo rico» e Wellington Botelho numa cena de «Balança, mas não cai»

OS DEZ MANDAMENTOS DA FELICIDADE CONJUGAL

FALA

MAUREEN O'HARA



Maureen O'Hara, a encantadora «estrêla» que trabalha ao lado de John Wayne no filme da Republic «Depois do Vendaval», película que vem de obter três grandes prêmios no recente Festival de Cinema, realizado em Veneza, dá a sua opinião sôbre o melhor meio para conquistar e conservar a felicidade conjugal, fazendo advertências notáveis que consideramos como um dever levar ao conhecimento de suas fãs.

Miss O'Hara, que desfruta na Capital do Cinema o prestígio de ser uma das mulheres mais felizes daquela cidade, oferece êsses conselhos, colhidos na sua longa experiência matrimonial, em forma de um decálogo composto por dez mandamentos indispensáveis para se lograr a felicidade no casamento.

Ei-los:

A bela estrêla irlandesa

Maureen O'Hara e John Wayne no dia do casamento em «Depois do Vendaval»





Maureen O'Hara comparece à «premiére» de «Depois do Vendaval», acompanhada pelo seu irmão Charles Fitzsimons, ex-namorado de Ann Blyth

1º — E' estritamente necessário que a mulher mantenha sempre uma aparência impecável ante seu espôso, procurando mostrar-se a todo momento, diante dos seus olhos, tão bela e atraente como no período de noivado.

2º — Tôda a espôsa que deseje conservar seu marido deve dedicar uma grande parte de seu tempo ao estudo e aperfeiçoamento da arte culinária, uma vez que êste é um dos caminhos mais rápidos para chegar ao coração masculino. Não se esqueçam de que os homens são como os peixes, agarram-se pela bôca...

3º — Nunca, por mais bela que seja, deve a mulher considerar-se demasiado segura do amor de seu espôso. Sem demonstrar ciúmes, deve ela estar sempre de sobreaviso para enfrentar qualquer eventualidade que, por acaso, se apresente, não o deixando, por sua vez, demasiado seguro do amor inalterável de sua cara-metade, para, assim, mantê-lo constantemente interessado e enamorado.

4º — A espôsa não deve, nesta quadra de crise econômica, obrigar o marido a gastos que estejam acima de suas posses, amoldando-se à mesada estabelecida de acôrdo com os meios de que dispõe o casal e não pedindo coisas impossíveis, que acabam sempre por irritar os homens, levando-os mesmo a abominar o dia em que se casaram.

5º — Se o seu marido gosta de fumar, você não deverá armar uma briga pelo simples fato dêle deixar, casualmente, cair cinza de cigarro no seu tapête. O que deve fazer é ter sempre uma boa quantidade de cinzeiros espalhados pelos quatro cantos da casa a fim de evitar discussões sôbre êsse assunto.

6º — A espôsa-modêlo deve interessar-se sempre pelos assuntos internacionais, estando bem a par do que ocorre pelo mundo, para poder comentar êsses fatos com o marido quando êste regressa ao lar, depois de haver passado o dia inteiro no escritório.

7º — Ela não deve mencionar jamais os namorados que teve anteriormente, e muito menos lamentar, em algum momento de raiva, o fato de não se haver casado com algum dêles.

8º — E' mal feito duvidar, sem razão, das justificativas que lhe ofereça o marido quando explicar o motivo de uma chegada tardia para o jantar (lembrem-se das filas...), ou quando justifica o motivo que o tenha privado de seguir algum hábito estabelecido desde os tempos de noivado.

9º — Não telefone para o escritório de seu espôso, a menos que seja muito importante o assunto que você tem a tratar, nem interrompa o seu trabalho para discutir frivolidades que perturbem a sua atenção e que o incomodem pondo-o, assim, de mau-humor.

10º — E agora, para finalizar, o mais importante dêstes conselhos, que manda não ser nunca uma espôsa descontente e queixosa, tornando, dêste modo, a vida de seu companheiro insuportável e obrigando-o a buscar fora de sua casa a tranqüilidade e a harmonia que ela não sabe lhe proporcionar.

Apesar de sua mocidade, Maureen O'Hara nos parece ter bastante autoridade para tratar dêsse assunto e fornecer tais conselhos que deverão ser seguidos por tôdas as mulheres casadas que desejarem ser felizes como, segundo nos disse a linda «estrêla» de «Depois do Vendaval», ela o é no seu lar...



Maureen numa bela pose no filme digirido por John Ford

CINE-MUNDIAL

ESTADOS UNIDOS

"The Lady and the Tiger" é o título do filme que Marilyn Monroe fará em três dimensões, para o qual ainda não foi escolhido o seu companheiro.

★

Tony Curtis diz que em seu próximo filme "Drifting", interpretará um personagem com caráter entre Gleen Ford e William Holden, num traje "à la Humphrey Bogart".

★

Ann Blyth sempre teve vontade de fazer um filme musical. Agora está feliz, pois a Metro requisitou os seus serviços para "Indian Love Call', uma nova versão da opereta "Rose Marie".

★

Todos os bens da ex-atriz cinematográfica June Haver, que acaba de entrar para o convento de Leavenworth, em Kansas, serão vendidos em hasta pública. June, que percebia um salário de 3.500 dólares semanais, ainda tinha um filme a fazer na Fox, de acôrdo com seu contrato com aquêles estúdios.

★

Katherine Hepburn está tomando aulas de dança com o professor de ballet, Robert Helpman. Comenta-se que a Hepburn está cogitando de estrelar um filme musical.

★

Fala-se com insistência que a biografia da falecida Maria Montez que apareceu logo após sua morte sob título de "The Infinite Woman" (A Mulher Infinita), será adaptada ao cinema.

ITÁLIA

A notícia mais espetacular que o cinema italiano oferece ao mundo é a volta às telas de Francesca Bertini, a "vamp" mais categorizada do cinema peninsular por volta do comêço dêste século. Uma das condições que a sexagenária estrêla exigiu para seu reingresso no cinema foi que voltasse também com ela o seu mundo... ("Desidero che torni com me il mio mondo...").

FRANÇA

A cantora existencialista Juliette Grecco, que já fêz uma ponta no filme "Orfeu", terá seu primeiro papel importante no cinema na película "Quant tu liras cette Lettre".

MÉXICO

Michelle Morgan fará nos estúdios mexicanos "Os Orgulhosos", que Yves Allegret realizará em sistema de co-produção franco-asteca. O famoso Gabriel Figueroa será o diretor de fotografias e para contracenar com Michelle fala-se em Pedro Armendariz, James Mason e Gerard Philipe.

ARGENTINA

A organização periodística "Cinepress" de Buenos Aires escolheu, como o faz anualmente, o melhor filme argentino de 1952, recaindo o laurel sôbre "Las aguas bajan turbias", direção de Hugo del Carril, com o mesmo como intérprete ao lado de Adriana Bennetti.



DESGLAMOURIZAÇÃO DE UMA GARÔTA BONITA — Jaclynne Greene, a nova sensacional descoberta da Universal, é uma encantadora pequena (como mostra a foto à direita) na vida real, mas concordou em "enfeiar-se" (vejam a pose à esquerda) para o seu dramático papel em "Girl in the Night", o filme que traz de volta à tela a veterana Glenda Farrell.



O «astro» Fernando Lamas — que, no momento, filma «Sangaree», com Arlene Dahl — veio sentar-se entre Oswaldo Rocha e a correspondente de «A CENA» para «bater um papinho». Antes do almôço, Fernando concedera uma entrevista exclusiva à representante da nossa revista, a qual será estampada integralmente em nossa próxima edição

RECOMPENSA AO TALENTO

(De HOLLYWOOD para "A CENA")

por D.D.B.

Quando Oswaldo Rocha venceu a competição internacional da Paramount para premiar o publicista que melhor propaganda fizesse do filme "O Fim do Mundo", o Brasil todo vibrou com êle porque ali se estava patenteando a inteligência da nova geração da nossa terra. A alta direção da Paramount soube como recompensá-lo, presenteando o veterano publicista com uma viagem aos Estados Unidos, a fim de conhecer de perto os estúdios e a orientação comercial da sua companhia. Nestas circunstâncias — com tôdas as despesas pagas e automóveis com cicerone à sua disposição — Oswaldo Rocha travou amplo conhecimento com Nova York e Hollywood. Na "cidade dos arranha-céus", dispendeu duas semanas encantadoras e, na Meca do Cinema, apenas quatro dias. Êstes, porém, foram suficientes para que êle conhecesse uma nítida idéia do ambiente hollywoodiano, pois ficou hospedado num confortável "cottage" em Beverlly Hills e teve oportunidade de assistir a diversas filmagens. Num gesto altamente simpático, o pessoal do departamento de publicidade estrangeira da Paramount Pictures reuniu os representantes da imprensa brasileira em Hollywood para um almôço de confraternização em homenagem a Oswaldo Rocha, durante o qual tivemos oportunidade de conversar melhor com o talentoso patrício que honrou o nome do nosso país na terra de Tio Sam.



No «Café Continental», dos estúdios da Paramount, os correspondentes brasileiros posam para a objetiva. Dulce Damasceno de Brito ocupa a cabeceira da mesa, tendo à sua direita o homenageado, Oswaldo Rocha



Dusty Henley e Tom Ewell em «Vítimas da Sorte»

Cine-romance

VÍTIMAS da SORTE

(FINDERS KEEPERS)

Da Universal-International — Argumento e guia de Richard Morris — Dirigida por Frederick de Cordova — Produzida por Leonard Goldstein — Diretor de fotografia, Carl Guthrie, A.S.C. — Direção artística, Bernard Herzbruns e Richard Riedel — Direção musical, Hans Salter — Cenografia, Russell A. Gausman e John Austin — Som, Leslie I. Carey e Robert Pritchard — Editor gráfico, Milton Carruth, A.C.E. — Vestuário, Rosemary Odell — Penteados, Joan St. Oegger — Maquilagem, Bud Westmore.

ELENCO:

Tigre Kipps	Tom Ewell
Sue	Julia Adams
A avó	Evelyn Varden
Tigre Kipps, filho .	«Dusty» Henley
Eddie	Harvey Lembeck
Mr. Fitzpatrick	Harold Vermilyea



Julia Adams, Tom Ewell, Dusty Henley e Evelyn Varden, compõem o elenco de «Vítimas da Sorte»

Tudo em paz e harmonia no lar dos Kipps. "Tigre" Kipps (Tom Ewell), o chefe da família, depois de ter passado dois anos no presídio, acha-se em liberdade condicional e trabalha em uma garage e sua adorada espôsa Sue (Julia Adams), contribui também para o sustento da casa com o suor do seu rosto. A avó (Evelyn Varden), uma ladra aposentada por causa de sua idade e falta de ocasião, cuida do pequeno, que como seu pai se chama "Tigre"; e sonha descobrir um método infalível que lhe permita ganhar milhões na roleta.

Certo dia, o garôto, brincando num solar abandonado, encontra uma caixa cheia de dinheiro, escondida ali por uns ladrões que tinham acabado de assaltar. O pequeno enche seu carrinho com as notas e as leva para casa. A avó, agradàvelmente surpreendida decide não dizer nada a seus filhos e esconde o dinheiro em seus novelos de lã. Depois de tentar inùtilmente fazer com que o menino diga onde encontrou aquela fortuna, corre a esconder as últimas notas ante a iminente chegada de sua nora. Esta lhe recorda de que àquela noite tinham convidado para ceiar o sr. Fitzpatrick (Harold Vermilyea), o policial encarregado de vigiar a vida e costumes do ex-presidiário.

No decorrer da ceia e depois dela, a avó não faz mais do que cometer imprudências, contando ao policial todos os antecedentes penais da família. Enquanto o convidado e anfitriões saboreiam o café na sala, o pequeno "Tigre" corre e salta pelos móveis. Quando o sr. Fitzpatrick lhe dá uma nota de um dólar, êle se recorda das notas que a avó escondeu e corre para apanhar a bolsa de costura com os novelos. A velha teme ver aparecer de um momento para



Julia Adams e Tom Ewell, o par romântico

outro as notas comprometedoras, mas afortunadamente o sr. Fitzpatrick depois de comunicar a Papai Kipps que dará boas informações dêle para que lhe dêm um aumento em seu emprêgo, abandona a mansão familiar. Um dos novelos se desenrola e ante o olhar espantado de "Tigre" surge um pacote de notas. Descoberto o dinheiro, Sue pede a seu marido que o queime, ameaçando que abandonará o lar se êle não o fizer.

No dia seguinte, o garôto volta à casa com um novo carregamento de dinheiro, escondendo-o desta vez numa gaveta da cômoda. Com seu olfato característico por tudo que cheira a dinheiro, a avó descobre esta nova remessa na presença de Sue, e tanto uma como a outra pensam que se tratam das primeiras notas que, sem dúvida, "Tigre" escondeu ali em vez de queimá-las. Sue arruma suas malas e vai para um hotel e quando o marido chega do trabalho tem que ir buscá-la. Depois de explicar-lhe que não queimou as notas porque ia entregá-las ao sr. Fitzpatrick, para quem expôs os antecedentes do caso, Sue consente em voltar.

Os autores do assalto ao banco vão apanhar o dinheiro na casa onde o esconderam e surpreendem o pequeno Kipps levando parte dêle. Pelo nome que o menino tem escrito na camisa averiguam quem é e telefonam para a avó que é uma velha conhecida dêles. A velha consente em levar-lhes o dinheiro, mas uma vez na companhia dos bandidos, êstes se negam a deixar que ela volte com o menino com mêdo que os descubram.

O sr. Fitzpatrick e "Tigre", ao verem que a avó e o menino desapareceram saem em perseguição dos ladrões e depois de uma breve luta, "Tigre" liberta sua mãe e seu filho e captura os malfeitores.

Morreu o ator Allan Curtis, ex-marido de Ilona Massey. Allan havia se submetido a delicada intervenção cirúrgica nos rins, tendo a ciência realizado verdadeiro milagre quando o seu coração parou de bater durante quatro minutos, sendo reavivado mediante massagem pelos médicos. O simpático ator contava 43 anos e achava-se ausente de Hollywood já há vários anos.

★

Rita Hayworth está "solteira" outra vez: o tribunal de Reno, Nevado, decretou o seu divórcio do príncipe Aly Khan, de acôrdo com o seu pedido feito há cêrca de um ano. O casal não chegou a um acôrdo quanto à quantia monetária que Rita pedira para a sua filha Yasmin, mas, de qualquer maneira, a "estrêla" resolveu libertar-se do seu volúvel marido que, cada dia, tem um novo amor. Enquanto Rita iniciava os ensaios de seu novo filme "Miss Sadie Thompson", na Columbia, Aly Khan jogava roleta com Gene Tierney em Paris...

★

Loretta Young e Ann Blyth representaram as "estrêlas" de Hollywood no "breakfast" que foi oferecido ao novo Cardeal de Los Angeles, James Francis Mc Intyre, logo após a comunhão geral dos membros católicos da indústria. Ambas pronunciaram belíssimas palavras, tendo Sua Eminência exaltado a maneira como a virtude vem vencendo o mal em Hollywood.

★

E continua cada dia mais intensa a febre da terceira-dimensão! A Paramount está filmando "Sangaree" — o tecnicolor que reune a romântica dupla Fernando Lamas-Arlene Dahl — em duas formas: a normal e a "natural vision". Pelo mesmo processo, está trabalhando a Warner em "House of Wax", com Vincent Price, Phylis Kirk e Frank Lovejoy. A Columbia, a Metro e a Universal também aderirão à 3-D dentro de algumas semanas. E agora é a Fox que vem anunciar que acaba de adquirir os direitos de uma nova invenção no campo do cinema em relêvo. Trata-se da "Cinemascope", cujo primeiro filme será iniciado esta semana, tratando-se do famosíssimo "O Manto de Cristo", com Victor Mature, Michael Rennie e Richard Burton. A exemplo da "Cinerama", a "Cinemascope" não exige óculos especiais para se ter a idéia do relêvo.



O garôto Chet Allen, apontado como o sucessor de Bobby Breen, toma as primeiras lições de piano com Diana Lynn. Ambos aparecem juntos no filme «Meet Me at the Fair», com Dan Dailey

HOLLYWOOD BOULEVARD

POR DULCE DAMASCENO BRITO

(Correspondente de A CENA em Hollywood)

★

Os membros da Associação dos Fotógrafos de Hollywood elegeram a atriz Jane Greer, da Metro, como "a possuidora do rosto mais belo do écran". Explicaram os peritos da câmara que "apesar de naturalmente fotogênica, a beleza de Miss Greer ainda não foi devidamente explorada na tela", daí a razão da sua escolha.

★

Da Europa, Gregory Peck continua desmentindo os rumores do seu eminente divórcio, apesar de Mrs. Peck já ter regressado a Hollywood, enquanto que êle ficou em Paris acompanhado da "estrêla" alemã Hildegarde Neff...

★

O "cast" de "From Here to Eternity", da Columbia, está aumentando de personalidades famosas dia a dia. Ei-lo agora: Montgomery Clift, Fank Sinatra e Deborah Kerr.



O diretor George Marshall discute uma cena de «The Savage», da Paramount, com o «índio» Charlton Heston, especialmente caracterizado para aquêle papel

CALVÍCIE PRECOCE
Como evita-la!
JUVENTUDE ALEXANDRE
BELEZA E VIGOR DOS CABELOS
Super eficaz contra QUÉDA DOS CABELOS





CINE-ROMANCE

PECADORA de TRINIDAD

(ABBANDONO)

COM: GEORGES RIGAUT, MARIA DENIS, CORINE LUCHAIRE, CAMILO PILOTTO ★ DIREÇÃO DE: MARIO MATOLLI — DA ART FILMS

Estamos em plena época romântica e heróica da navegação à vela, em que os veleiros sulcam as águas brandas ou revôltas dos sete mares, apenas confiantes nos ventos e na coragem da maruja. Foi na escuna «Esperança», uma

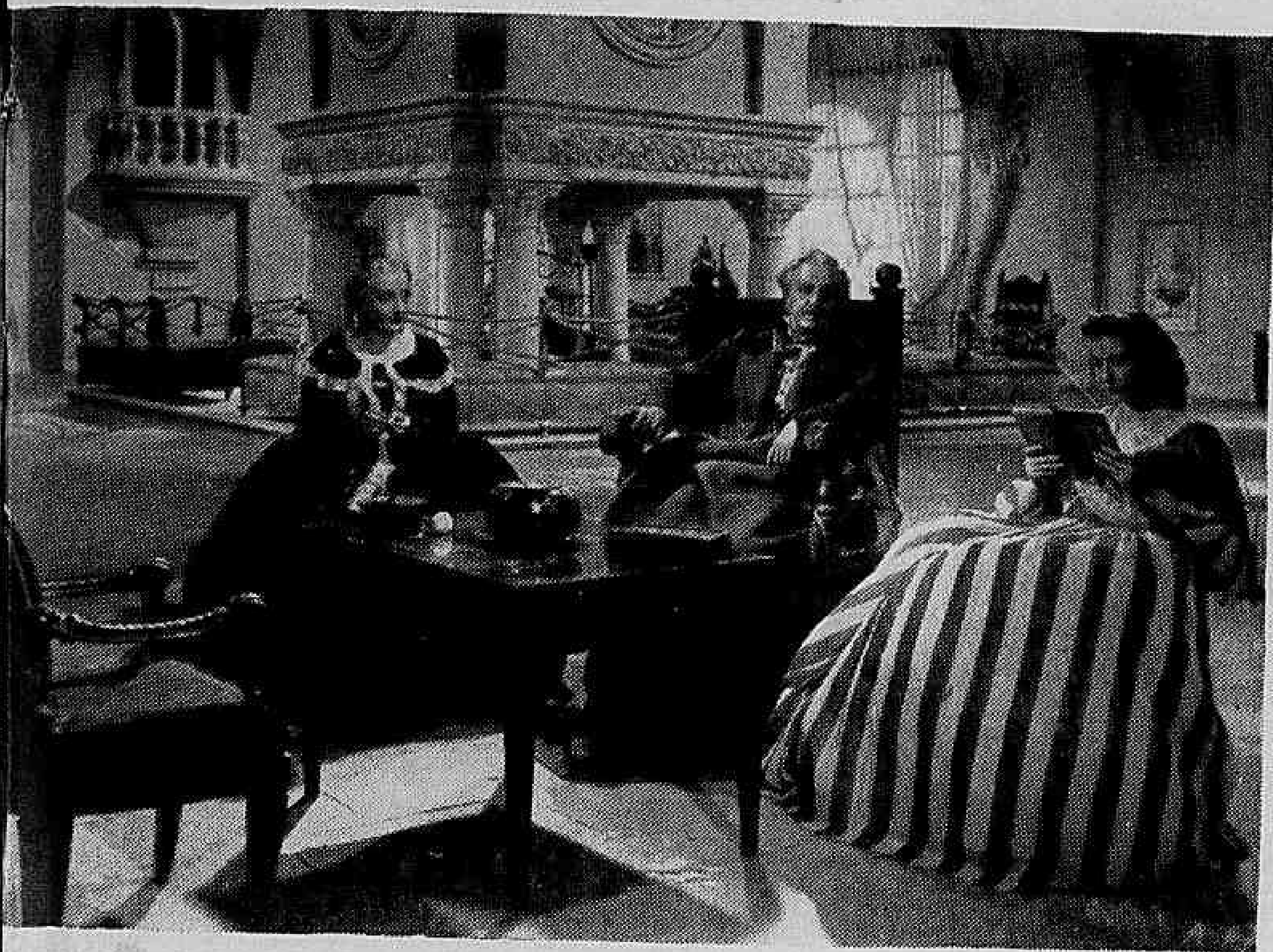


das mais famosas, que começou o romance desta mulher singular. O veleiro achava-se em alto-mar, ao sabor das ondas, vítima da calmaria, que já durava mais de uma semana. A equipagem mantinha o serviço da nau com visível má vontade. Um nervosismo sempre se apodera do homem do mar nessas ocasiões. Nem mesmo o Cap. Estêvão se livrara do ambiente de pessimismo: «Navio parado não ganha frete»; a carga de trigo começava a deteriorar-se nos porões. Súbito, ouve-se um grito de dor que vem do tombadilho. Todos acodem: um homem acha-se ferido e sem sentidos — resultado de um sôco de um dos marinheiros, homem de má catadura, a quem o capitão manda pôr a ferros.

Mais um dia durará a calmaria até que nos céus começam a desenrolar-se algumas nuvens negras prenunciando o vento tão esperado, que impulsionará o navio para o seu destino.

No camarote do comandante, volta a reinar a alegria. Ali encontra-se uma linda mulher que Estêvão desposou em Trinidad, jovem mais ou menos misteriosa. Anna sente-se feliz por estar ao lado de Estêvão, a quem ama verdadeiramente, mas um véu de tristeza tolda a beleza de seus olhos: ela teme o futuro, uma vez que irá viver com a família de seu marido. Ela treme ante o seu passado. O «Esperança» lança ferros no pôrto e lá estão, o povo, a família do comandante, e os armadores que temiam pelo atraso da escuna. São dadas as boas-vindas. Estêvão desembarca e apresenta sua espôsa à família, que recebe com espanto a desconhecida. São momentos cruciais para Anna. Todos seguem para o palácio. Lá os espera o pai de Estêvão, antigo armador, hoje paralítico. No suntuoso salão reunem-se todos, inclusive o Conde, cunhado de Estêvão, sua espôsa e Morano, velho lôbo do mar e familiar daquela casa. Morano lembra-se de ter conhecido a linda Anna num dos cabarés da pior espécie de Trinidad. Ela é filha da dona da espelunca, local em que se reúne a escória daqueles mares: assassinos, fugitivos da justiça, contrabandistas, aventureiros de tôda espécie e marinheiros vindos de tôdas as pátrias. Morano denuncia o fato à família e aconselha a Estêvão que reconsidere o seu casamento. O Conde toma o partido de Morano. Estêvão exaspera-se e agride o cunhado. Enfim, o velho chefe da família ao tomar contato com Anna, é tomado de simpatia pela jovem e resolve aceitar as cousas, terminando o incidente. Anna nunca desmentiu a primeira impressão ganhando, com sua simplicidade e seu caráter reto, a confiança e a admiração de todos.





Chega o dia em que o «Esperança» deve fazer-se ao mar com seu velame branco sob o pulso forte de Estêvão. Anna fica; é o destino das espôsas de marinheiros. A vida corre normal até que um acontecimento de terrível repercussão na sociedade local e de funestas conseqüências no seio daquela respeitável e tradicional família, vem pôr têrmo à felicidade reinante. Anna é surpreendida pelo Conde, seu cunhado, em colóquio amoroso com um nobre, no apartamento dêste.

Estando Estêvão em viagem, o escândalo toma vulto até provocar um colapso cardíaco ao velho pai de Estêvão. O luto caiu sôbre a casa e, sôbre Anna caíram tôdas as tristezas e maledicências que sóem cair sôbre uma adúltera, principalmente na sociedade fechada daquele tempo. Anna permanece inflexível, acreditando que Estêvão, ao voltar, não dê ouvidos a nada do que dizem, pois a jovem negara sempre que fôsse amante do nobre.

Passam-se os dias tremendamente cruéis até que Estêvão regressa e é pôsto a par dos acontecimentos. O Conde acusa Anna pela morte do velho. Anna jura inocência. Êle não acredita porque tôdas as circunstâncias conspiram contra ela. Anna não fala sôbre o terrível segrêdo e deixa aquela casa, indo empregar-se numa sórdida taverna, único emprêgo possível naqueles tempos, para uma mulher. Aí nasce o seu filho e de Estêvão. Nesse ínterim, tem-se notícia da descoberta da máquina a vapor para a impulsão dos navios.

Estêvão, jovem ainda e progressista, resolve, mesmo contra a opinião dos sócios de sua companhia, equipar o «Esperança» com as máquinas a vapor. Contra êle começam a conspirar alguns de seus sócios com a cumplicidade do Conde, seu cunhado.

Anna vai levando vida miserável como «garçonette» da taverna e criando seu filho, esperando que um dia a verdade que ela oculta seja conhecida pela verdadeira culpada.

Morano, conhecedor da vida exemplar de Anna e convencido que ela jamais traíra ao marido, procura-a para auxiliá-la. Anna, porém, não aceita nada, porque seu amor por Estêvão é ainda mais intenso. Estêvão, por sua vez, atarefado com as reformas, ainda tem tempo de pensar na mulher que ainda ama. Morano interfere comunicando a Estêvão que êle tem um filho, pensando com isso poder reunir novamente o casal. Munido dos brios de pai, Estêvão procura sua espôsa, mas não para reconciliar-se e sim para tirar-lhe a criança. Anna, desesperada, declara que aquela criança é o produto do seu adultério. Estêvão parte e Anna prepara-se para voltar a Trinidad.

As máquinas estão instaladas no «Esperança», que vai sair na manhã seguinte daquele pôrto: o primeiro navio mercante a vapor. Os inimigos de Estêvão encarregaram aquêle vilão que o Capitão metera a ferros na viagem anterior, de destruir as válvulas das caldeiras para que, logo ao partir, a nave explodisse, matando todos os tripulantes.

Realizado o trabalho infame, os homens reúnem-se para receber o pagamento. Há discussão, a qual é percebida por Anna que, num relance, vislumbra o perigo a que está sujeito o seu amado. Num esfôrço tremendo, ela corre para o pôrto tendo no seu encalço os bandidos. Ao chegar dentro do navio, lá está a irmã de Estêvão, que fôra despedir-se. Quando Anna está relatando a sabotagem, no alto de uma escada surge o vilão, que atira um punhal em Estêvão. Sua irmã põe-se à frente e recebe a lâmina no coração.

Presos os bandidos, vai-se tratar da ferida que, entretanto, sabe que morrerá. Na sua agonia ela relata ao irmão o terrível segrêdo: «Anna não é adúltera; é inocente; a amante do Conde era eu. Anna tomou o meu lugar quando soube que meu marido iria ali à minha procura. Seu gesto de renúncia, tão grande é tão nobre mas deixei-a sacrificar-se porque temia meu marido».

Assim, Estêvão pede perdão a Anna e, uma vez mais, inicia-se aquela lua-de-mel interrompida com tanta desgraça. As caldeiras são reparadas e o primeiro navio a motor começa a singrar os mares.







Outra pose da nova sen

ESTA NÃO PRE
RITA
A NOVA S
DE HOL



Esta não precisa mesmo falar. E' um autêntico perigo, mesmo muda

Em Hollywood, já não é novidade a estréia de uma artista em determinado filme, tornando-se, com isso, da noite para o dia, um nome famoso. Muitos têm sido os casos de "estrelato" fulminante, como os de Katherine Hepburn, Greer Garson, Rosalind Russell, na época do sonoro ou ainda, nos tempos do silencioso, Jean Harlow, Greta Garbo, etc. Há poucos meses, estreou na capital do cinema um novo filme. Aliás, a sua confecção vinha despertando muita curiosidade, pois os produtores o anunciavam como um filme sem diálogos. A idéia era ousada, já para não dizer "louca".

Depois de vinte e cinco anos de filmes falados, aparecia uma dupla, Russell Rouse e Clarence Greene, disposta a apresentar ao público um filme sem fala. O próprio Charles Chaplin, que, durante vários anos, havia resistido ao cinema falado, já havia sucumbido. Mas os produtores Rouse e Greene, apoiados por Harry M. Popkin, vinham brincando com essa idéia, há muito tempo.

Um filme sem diálogos! E o filme foi feito. "O Ladrão Silencioso", (The Thief), foi apresentado e, daí em diante, os comentários não mais pararam de aparecer em revistas e jornais de todo o mundo. O filme, em si, despertou muito sucesso, mas, ainda mais do que a própria novidade, — a ausência absoluta de diálogos — êle oferecia algo ainda mais sensacional, a presença de Rita Gam.

Rita Gam, como dizem as revistas norte-americanas, é a encarnação do "sex". com s-e-x maiúsculos!

De onde saira essa mulher tão encantadora, tão fascinante? Como pudera fazer tanto barulho na terra do cinema, onde existe um mundo de outras mulheres tão belas? A razão, talvez, esteja na opinião de um veterano diretor de Hollywood, que disse: "Rita não precisa falar. Seus olhos, seus modos e suas atitudes dizem tudo o que u'a mulher não precisa dizer..."

Rita veio da televisão. Em Nova York, trabalhava em programas do teatro da TV, principalmente por causa da sua habilidade como artista e pela sua voz quente e sedutora. No cinema, o que na televisão

Rita Gam faz a sua «maquillage», e o fotógrafo faz um novo ângulo



sensação de Hollywood

ECISA FALAR...
GAM
ENSAÇÃO
YWOOD



Rita Gam e Ray Milland numa cena de «O Ladrão Silencioso», da United

era uma de suas armas de sedução, foi dispensado porque Rita com um gesto discorre sôbre o tema "sex", como se sôbre êle estivesse fazendo uma conferência. Tem ela vinte e quatro anos, e é casada com Sidney Lumet, diretor de programas da televisão da CBS em N. York.

Rita começou a sua carreira artística no palco, em peças apresentadas por companhias de amadores, seguindo a êsse período de treinamento a sua estréia na Broadway, na obra "Nasce uma Bandeira". Foi nesta mesma peça que Marlon Brando obteve o seu primeiro sucesso teatral,

Rita não despertou grandes comentários com o seu trabalho no palco; era competente, mas não tivera sorte de conseguir um papel que lhe desse margem a um grande desempenho.

Logo depois, começou a trabalhar em programas de televisão, iniciando, assim, uma nova e brilhante carreira, obtendo, então, nela, popularidade. O público da TV a conhecia de sobra, antes do seu aparecimento nas telas de Nova York no filme da United Artists, "O Ladrão Silencioso". Este trabalho, dirigido por Russell Rouse, produzido por Clarence Greene, e apresentado pelo veterano produtor, Harry M. Popkin, nos vai dar também um forte trabalho de Ray Milland, no papel central.

O filme foi rodado quase que inteiramente nas ruas e principais edifícios de Nova York e de Washington, em estilo semi-documentário. Ray Milland, pelo seu desempenho, dizem de Hollywood, bem pode receber um novo "Oscar", pela melhor "performance" de 1952. Tudo indica ser o seu nome um dos indicados ao prêmio maior da Academia. Esperemos pela decisão em Março vindouro.

Assim Rita Gam surgiu no céu de Hollywood, estreante, para tornar-se estrêla com um único filme... Rita vai dar o que falar, exatamente porque não diz uma só palavra em "O Ladrão Silencioso".

Olhando para os seus retratos, admirando a sua plástica, poderíamos dizer como o velho diretor: "Esta não precisa falar..."



Ela joga paciência e mexe com a paciência de todo o mundo



Diana Lynn, que figura na pergunta de César Rio

o fã pergunta: "A CENA" responde

Oswaldo (Pôrto Alegre) — «... qual a ficha técnica do filme «O Mundo não Perdoa?»

R — «Intruder in the Dust» (O Mundo não Perdoa), direção de Clarence Brown, fotografia de Charles Roscher, baseado na novela de William Faukner, adaptação cinematográfica de Ben Maddow. Intérpretes: David Brian, Claude Jarman Jr., Juano Hernandez, Elizabeth Patterson e Porter Hall.

Ana Maria (Piracicaba) — «... desejo saber o endurêço de Tab Hunter.»

R — Escreva aos cuidados da United Artists — Hollywood, Califórnia.

Geraldo do Carmo (Goiânia) — «... desejava que me enviassem uns números atrasados de A CENA, mas infelizmente...»

R — Sem que você especifique os números que deseja e os respectivos anos, tornar-se-á pràticamente inviável atendê-lo.

Ilda Costa (Rio) — «... Katherine Hepburn é inglêsa ou americana? Com quem é casada?»

R — Katherine é americana de Connecticut. E' divorciada do corretor de seguros, Ludlow Odgen Smith.

César Rio (São Paulo) — «... com quantos anos de idade está Diana Lynn?»

R — Com 26 anos completos. Ela é realmente de pequena estatura e casada com o arquiteto John Lindsay.

Alba Lúcia (Salvador) — «... é verdade que no filme «Just for You» Bing Crosby canta um número dedicado à Bahia?»

R — Se é dedicada à Boa-Terra, não sabemos. O certo é que, nesse filme, Bing canta «I'll si si ya in Bahia».

Flávio Nogueira (Rio) — «... quais os filmes que Vivien Leigh fêz com seu espôso, Lawrence Olivier?»

R — «Fire over England» (Fogo sôbre a Inglaterra), 1936, de William K. Howard; «Twenty-one Days», 1938, de Tim Whelan; e «Lady Hamilton», 1941, de Alexander Korda. Salvo engano, foram êsses os filmes em que o famoso casal trabalhou juntamente.

Pedro Paulo (São Paulo) — «... de onde foi extraído o filme «A Rapôsa do Deserto»?»

R — Da biografia do Gen. Van Rommel escrita pelo Brigadeiro Desmond Young, do exército inglês.

Jackson Vieira (Rio) — «... com quem Zsa Zsa Gabor é casada?»

R — Ao que parece, Zsa Zsa está solteira presentemente. Casou-se pela primeira vez com um diplomata turco; pela segunda com o milionário americano Conrad Nilton (ex-sôgro de Elizabeth Taylor) e por último com o ator George Sanders, de quem já se separou.

Ernesto Gonçalves (Santos) — «... quais as obras mais importantes da filmografia de Alberto Cavalcânti?»

R — «En Rade», «Mer du Nord» e «Nicholas Nickelby». A participação do cineasta em «Na Solidão da Noite» foi também uma nota marcante em sua vitoriosa carreira.

Irani Vale (São Paulo) — «... qual o elenco completo do filme «Catarina, a Grande»?»

R — «Catherine, the Great», 1934, de Paul Czinner, produção de Alexander Korda para a London Film, com Elizabeth Bergner, Douglas Fairbanks Jr., Flora Robson, Diana Napper, Allan Feyes e Sir Gerald du Maurier.

Cine-Crítica do LEITOR

O QUE VIRÁ DEPOIS PARA GABLE ?

Assistindo-se a "Estrêla do Destino", é uma pergunta que vem naturalmente: "o que fará ainda Gable depois disto?"

Poucos atores foram tão prejudicados pela guerra como Clark Gable. Quando partiu para a frente, em 1942, era um dos atores mais bem pagos em Hollywood e ocupava entre os primeiros lugares como atração de bilheteria. Sua popularidade, já enorme, aumentara ainda com a aura de sua viuvez inconsolável, criada pela morte de Carole Lombard; e sua brilhante carreira beneficiava do êxito de "E o vento levou", onde teve seu trabalho mais importante.

Sua volta a Hollywood foi um acontecimento; a Metro deu-lhe, como companheira no primeiro filme que fêz, a então estrêla número um do estúdio: Greer Garson; a história também foi selecionada cuidadosamente, mas o resultado foi o que se viu: "Aventura", um dos maiores fracassos do ano. Seguiu-se "Mercador de ilusões", com Deborah Kerr e Ava Gardner — a única que a crítica poupou. Em "O amor que me deste" e "Decisão trágica", Gable recuperou parte do antigo prestigio, mostrando que ainda era o mesmo. Mas "Quando morre uma ilusão", "Mulher, a quanto obrigas" e "To please a lady", seus filmes seguintes, não conseguiram agradar. E, para completar, houve "Across the wild Missouri" que, por pouco, deixava de ser exibido — o que teria sido uma vantagem.

Nesse intervalo, Gable casou-se com a viúva de Douglas Fairbanks, Sylvia Ashley; pouco depois, divorciaram-se e as contrariedades por que Gable passou influiram desfavoràvelmente em sua carreira. E agora, "Lone star", que deu em português "Estrêla do destino". Filme ruim, monótono, apesar da presença de Ava Gardner, bonita como sempre; Gable fêz seu papel como se estivesse pensando noutra coisa, e só não é o mais comprometido por causa dêsse canastrão irremediável que é Brod Crawford.

O que estará reservado para Gable, depois de tantos filmes fracos? Depois de "Lone star", êle foi para Londres, onde fêz um filme, e agora está na África (o continente da moda, desde "As minas do rei Salomão"), onde filma "Mogambo", novamente com Ava Gardner. Ehperemos que, nêles, Gable seja mais feliz e encontre papéis de acôrdo com seu talento. Esperemos que encontre novamente sua velha chance, que o vento levou...

F. MOREIRA — S. Luís.

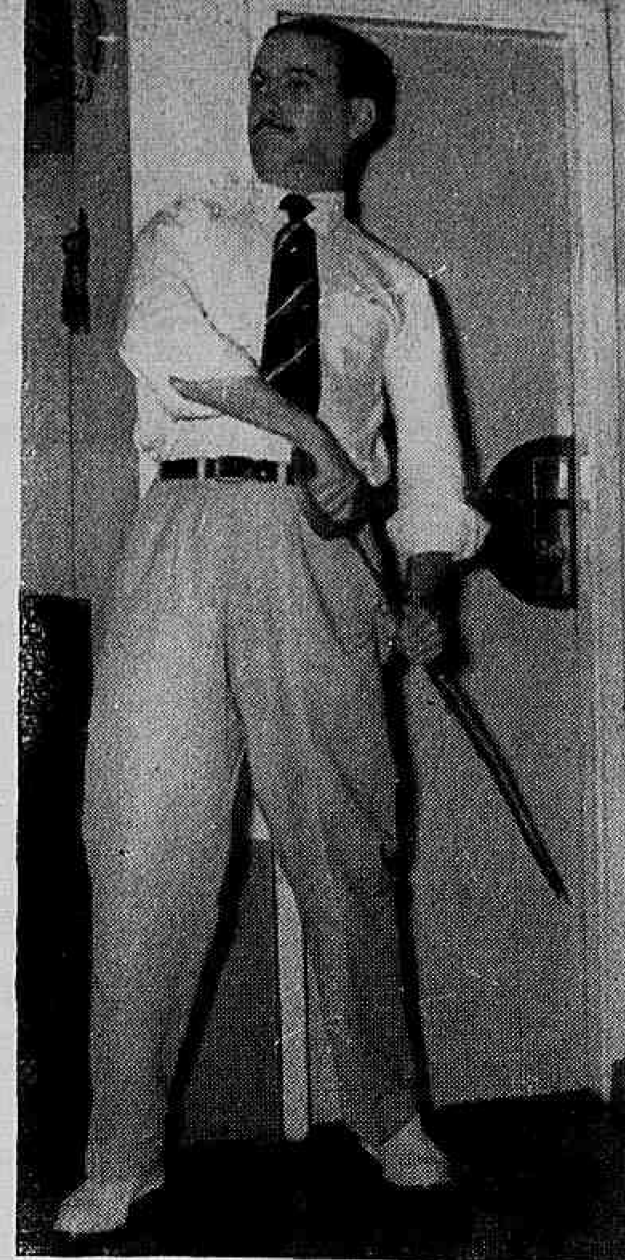


O que acontecerá a Gable? E' a pergunta que o assíduo leitor F. Moreira, de S. Luís, faz em sua interessante crônica

Rádio Cena







Bucaneiro? Não! Lanceiro? Não! Escudeiro? Não! O que é então! O Navarro brincando com a arma do Bico...

FINALMENTE SURGIU A GRANDE OPORTUNIDADE ESPERADA POR NAVARRO DE ANDRADE

Reportagem de OTON CORREIA
Fotos de ALEXANDRE MIRANDA

Todo artista, na verdadeira acepção do vocábulo, sempre aspira ter um dia à sua frente uma oportunidade de ouro. Entretanto, às vêzes, amarga muitos dissabores e a mesma nunca se oferece. Temos em nosso rádio inúmeros casos dessa espécie. Seria fastidioso enumerar as injustiças que sofrem verdadeiros astros do sem fio guanabarino, notadamente no setor rádio-teatral.

O que explanamos acima vinha acontecendo com o bonachão Navarro de Andrade até dezembro do ano transato. Não há quem desconheça o valor e a segurança das caracterizações do ex-contratado da Globo. Há anos seguidos, sabendo o quo poderia fazer, se bem aproveitado, êle vinha enfrentando as diatribes de falsos diretores de rádio-teatro. Em época nenhuma lhe foi dada a atenção que merecem os artistas de fato. As pontinhas eram suas eternas companheiras. Uma vez ou ou-

Jorge Bico já pôs a bôca no mundo e Navarro não perde tempo: rumo aos receptores de todo o mundo



Uma trinca que vale ouro: Navarro, Barbosa Júnior, Restier Júnior e uma rádio-atriz nacionalista

tra, por milagre, aparecia uma "fala" maiorzinha. Mas, crente no seu glorioso São Jorge, Navarro sabia que um dia alcançaria a posição que de há muito se fêz merecedor. A oportunidade de ouro de Navarro de Andrade apareceu contrastando com o "bilhete azul" que a PRE-3 deu como presente de Natal a seus contratados. A 11 de dezembro, todos os rádio-atores receberam o "aviso-prévio". Os canastrões se apavoraram, mas Navarro, Darci Pedrosa e outros, seguros de seu valor, nem ligaram pro troço. Começaram a trabalhar. Dia 18 do mesmíssimo dezembro, Navarro compareceu à Nacional e assuntou as possibilidades. Deu tudo certo. Antes de terminar o período do "azulzinho" na Globo, êle conseguiu o atestado liberatório e assinou contrato com a PRE-8 a 23, com validade a partir de 16 de janeiro. Era a "D. Oportunidade de Ouro" que lhe havia procurado, que lhe apontava o caminho da fama. Navarro de Andrade, como se diz popularmente, quase teve uma coisa. Paulo Roberto lançou-o, com aquêle aparato feito aos grandes cartazes, na audição do dia 18 do "Nada além de dois minutos". Foi um "estouro". Ao término da audição, o bonachão Paulo Roberto fêz Navarro assinar, à fôrça, artística naturalmente, um contrato de exclusividade com o seu dominical. Agora e tocar-tocando, como diz o Marijô, e cada vez mostrar aos derrotistas como se faz graça com graça e com muita classe.

★

O jovial sr. De Andrade é "barriga-verde" de quatrocentos anos, pôsto que nasceu há alguns anos atrás, uns vinte e cinco mais ou menos... na tristonha Joinvile. Entretanto, a cidade catarinense só lhe deu a nacionalidade, porque, com dois meses de idade, sua família, devido a êle já perturbar o silêncio naquele burgo, resolveu se transferir para Santos. Até os seis anos, o Navarrinho ficou gozando as delícias da quase-bonita Santos. O Rio de Janeiro, — Tijuca — foi o novo ponto visado pela família Andrade.

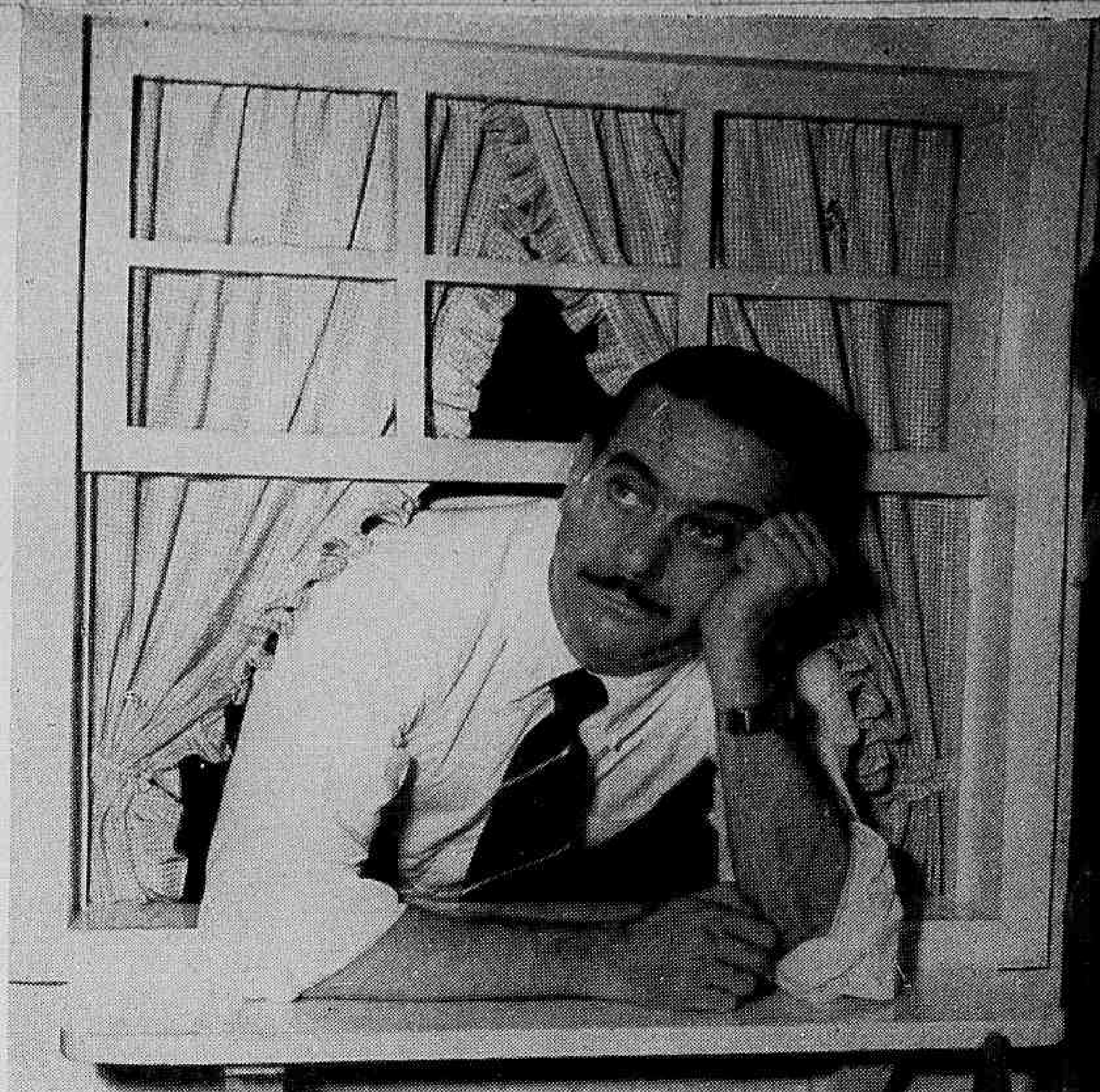
Dois anos na Cidade Maravilhosa, e Navarro já se tinha naturalizado carioca. Sua mania foi sempre a de fazer barulho. Ao contrário das outras inocentes criancinhas que aproveitavam qualquer real para comprar guloseimas, o ferrugino catarinense optava pelas armas de grande calibre, era "cow-boy" por excelência. Seu quarto era um eterno depósito de munições. As armas foram enferrujando. O menino já estava crescendo gente. Deixou as armas de guerra e começou a empunhar as armas do estudo. Primário, 3º ano do ginasial e... chega de estudo! Aos quatorze anos vamos encontrá-lo vencendo provas de natação, envergando a jaqueta do Natação e Regatas; como patrão êle levantou diversos títulos no certame de remo, inclusive uma prova interestadual, disputada entre Rio-São Paulo. A essa altura, menino grande, simpático e cheiroso, caiu de queixo na boemia. Tornou-se uma figura conhecida em tôdas as rodas citadinas. Foi convidado para integrar o "Bola Verde", grêmio recreativo ligado ao Boqueirão do Passeio. Com o ingresso de Navarro a bola ficou muito grande e a rapaziada do Boqueirão prendeu a atenção da cidade com seus préstitos feitos com um gôsto sem par.

★

Êle já foi cantor, tendo interpretado a primeira melodia na Rádio Philips, através do "Horas do outro mundo" de Renato Murce. Era o tempo do "de passagem por nossos estúdios...'... o interessante é que êle não cantou com o nome atual e sim com o pseudônimo de "Gargalhada". Seu gênero era o samba de breque estilo Luís Barbosa.

Nesse ponto nosso amigo resolveu bater pernas para São Paulo. Estourou na Paulicéia como cantor. Virando daqui, virando dali, arranjou uma vaga na pensão de D. Brandina. Ficou bonitinho, vestiu seu melhor terno, é claro, e saiu em campo. Enfrentou um teste tríplice na Difusora: público, Tu-

(Cont. na pág. 34)



Vamos pensar na vida? Eis o convite que o caricato Navarro faz às suas fãs. A janelinha que vocês vêem é a do estúdio (casa) de rádio-teatro da E-8

Nem só de pão vive o homem, quer dizer, nem só de cozinheira vive um cristão... sendo assim Navarro resolveu coar um cheiroso «moca»...



Que sabor a salada de uvas com «script», não é seu Navarro? No novo estúdio tem de tudo: uvas e viúvas... e «brotos» também...





ELZA MARTINS

A loura simpática e sorridente que ilustra estas linhas é uma das mais seguras rádio-atrizes do "cast" especializado da Rádio Clube do Brasil, Ela é Elza Martins, ingênua de voz doce e de interpretação forte. Começou na Mauá, depois pulou para a Clube; anos mais tarde, com mais tarimba, voou com destino à PRA-9. Uns aninhos na Mayrink e Dias Gomes a leva novamente para a A-3. Na "Pioneira", Elza está à vontade; todos gostam de seu trabalho e os diretores nunca a deixam de lado, pois sempre há "falas" para a loura rádio-atriz. Ela, Neusa Tavares, Zélia Guimarães, Maravilha Rodrigues, Noely Mendes e Eugênia Maura, defendem, de forma bastante elogiável, as "falas" femininas dos seriados da emissora do Cineac.

VALE A PENA SABER

Gastão Lamounier, Saint-Clair Lopes e Alceu Sá Freire foram os homens que deram o necessário "aprovado", para que Júlio Louzada ingressasse na Rádio Tamoio, há cêrca de 15 anos atrás.

★

Otávio Mariot, que dirigiu a sucursal carioca de "Jornal Trabalhista", extinto periódico paulista, encontra-se em grande atividade na Rádio Record.

★

Antônio Sobral Gonçalves, popularmente conhecido por Nelson Gonçalves, é gaúcho de Sant'ana do Livramento e faz anos a 22 de junho.

★

Portinho, instrumentista que atuou algum tempo nos conjuntos musicais Tupi-Tamoio, está na capital bandeirante, integrando o famoso Regional de Rago, ora na PRG-9.

★

Heitor de Carvalho, o simpático e enxundioso locutor da Nacional, é um dos mais seguros poetas do sem fio guanabarino. Segundo é voz corrente, em breve, êle lançará um volume com suas melhores poesias.

★

Demerval Costalima, "big-boss" artístico da Nacional paulista, foi dado de presente à radiofonia brasileira pela dupla Gilberto Martins-Humberto Pôrto, no ano de 1936, através da Rádio Comercial baiana.

PONTOS DE VISTA

"O rádio, que ensaia agora seus primeiros grandes vôos, progride, como não poderia deixar de progredir. O rádio é grande demais, oferece possibilidades demasiado vastas para todos aquêles que se dedicarem a usar o cérebro como máquina criadora de coisas belas, divertidas, curiosas ou instrutivas. A gente se perde diante da sua amplidão. Tal como está, já oferece muito, já é uma vitória e nos faz lembrar que, muitas vêzes, uma simples anedota ensina mais que um compêndio." — *"Suplemento G-9"*

★

"Indiscutìvelmente o rádio é muito mais responsável pela atribuição de valor a quem não o tem, prestigiando nomes que não o merecem, levando a mentira da arte a muita gente." — *João Villaret*

★

"Pode ser que o sr. Al Neto não seja figura muito conhecida do público apreciador de programas de rádio, mas, para quem tem responsabilidades transcendentes no trato da radiodifusão, a convivência com Al Neto é, sempre, das mais agradáveis e proveitosas." — *Mag*

★

"O que houve com Paulo Roberto foi um verdadeiro milagre. Outros produtores vêm tentando, há anos, fazer rádio sadio e honesto e os resultados têm sido nulos. Os programas dêsse radialista são sempre criados com um fundo moral, humano, educativo e são. Aí estão, entre outros, "Honra ao Mérito", "Nada além de dois minutos" e "Obrigado, doutor!". Falar das qualidades destas audições será supérfluo, pois o público ouvinte já as conhece, sobejamente. Por isso, achamos que a vitória de Paulo Roberto — que ninguém contesta — foi algo sobrenatural." — *Oswaldo Sandim*

★

"E' lamentável que ainda imperem entre nós, oriundas dos compositores e com aceitação dos artistas que gravam, as adaptações de certas músicas conhecidas ou não, do público, em novas (?) composições. Isto só serve para uma repercussão desfavorável, tanto em nosso país como no estrangeiro, dos talentos artísticos de nossos companheiros, bem como a má honradez dos intérpretes que, aceitando tais músicas, tornam-se maus colegas de profissão dos compositores plagiados." — *Jayme Negreiros.*

DAQUI, DALI, DACOLÁ

A rádio-atriz Lourdes Mayer, cujo contrato com a Tupi está chegando ao término, recebeu interessante proposta da Rádio Mayrink Veiga.

★

Fernando Chateaubriand solicitou demissão do cargo de diretor geral da Televisão Tupi.

★

Ao que se anuncia, brevemente a Rádio Clube do Brasil inaugurará o seu transmissor de ondas curtas.

★

Por êstes dias, a Rádio Tamoio lançará o interessante programa «Contra ou a favor?», uma produção de Clímaco César.

★

Dentro de poucos dias, a Rádio Guanabara apresentará uma nova linha de programação baseada na experiência feita no passado e que demonstrou a preferência do público pelos programas musicais, dentro de seu esquema de «Mais música e menos anúncio».

★

Casou-se o locutor Raul Brunini, sem a menor publicidade. Manoel Barcelos foi um dos padrinhos.

★

A Rádio Globo anuncia para breve a inauguração do seu novo transmissor de 50 kws.

★

«Anna Karenina», famoso romance de Leon Tolstoi, está sendo apresentado em capítulos pela Rádio Clube do Brasil.

★

Jonas Garret, cujas negociações com a Tupi não chegaram a bom têrmo, assinou contrato com a Rádio Clube, onde deverá apresentar um programa diário com duas horas de duração.

★

A Rádio Tupi anuncia para dentro de alguns dias o lançamento da «Seqüência noturna», programação nos moldes da «Seqüência G-3».

Foi empossada, quarta-feira, dia 11 do corrente, na sede da Associação Brasileira de Rádio, a nova diretoria da Casa do Radialista, cuja composição já foi divulgada por estas colunas. O ato contou com a presença de altas personalidades da administração pública, além de destacados elementos do rádio e da imprensa desta capital.

★

Emilinha Borba tem em mãos diversas propostas para excursionar pelo interior do Brasil.

DISSE-ME-DISSE

O compositor Marinósio Filho, em entrevista concedida ao confrade Nestor de Holanda, declarou que os autores de «Cachaça», marchinha que fêz sucesso no recente tríduo momesco, roubaram os versos e a melodia de «Tenha cautela», marcha de sua autoria que foi gravada e editada em 1944...

★

Dizem que a Dalva de Oliveira está engordando muito e, por isso, ela vai fazer um regime rigoroso para perder alguns quilos...

★

Segundo comentários ouvidos nos corredores da Nacional, o Afrânio Rodrigues usou um método pouco decente para conseguir convites de alguns bailes carnavalescos: êle telefonava para os clubes e associações recreativas intitulando-se cronista carnavalesco de alguns jornais e revistas. Resultado: o

(Cont. na pág. 34)

Apesar dos pesares, dos tropeços e das incertezas de sua alta direção, a Tupi ainda tem um departamento que não foi atingido pela desorganização: o de rádio-teatro. Dirigido pelo jovem e talentoso Paulo Pôrto, com a supervisão de Olavo de Barros, vem aquêle especializado da G-3 agradando aos "habituês" dos espetáculos de teatro cego. E' necessário que se diga, entretanto, que o mesmo não está desprovido de falhas bem gritantes; mas isso é natural no rádio de hoje em dia.

★

Em um dia da semana passada tivemos a oportunidade de conhecer de perto a máquina radioteatral associada. Fomos bem recebidos. Nosso fotógrafo não teve trabalho em fazer suas fotos e nós tivemos facilidade em colhêr os dados necessários para uma cobertura que agrade aos leitores de A CENA. Primeirameite, fomos apresentados ao naipe masculino: Abel Pera, Paulo Moreno, Avalone Filho, Wilton Franco, Paulo Maurício, Hamilton Ferreira, Miguel Rosemberg, Jaime Filho, Jesse Valadão, Flávio Maia, Duarte de Morais, Otávio França, Castro Gonzaga, Martin Francisco, e Geraldo José e Walter Brito, os contra-regras da casa. O time feminino: Maria do Carmo, Luísa Nazaré, Nádia Maria, Edélzio dos Santos, Sônia Barreto, Ida Gomes, Neida Rodrigues, Sílvia Maria, Leda Maria, Amélia Simone, Lourdes Mayer, Vanda Lúcia e cutras coadjuvantes. Encantou-nos ver aquela turma tôda risonha, atenta às nossas perguntas e solícita a desfazer qualquer dúvida de nossa parte.

★

A PRG-3 está bem provida de galãs. Fazendo as mocinhas que adoram as rádio-novelas vibrarem com seus desempenhos, encontramos Paulo Maurício, Avalone Filho, Wilton Franco, Paulo Pôrto — "um diretor do outro mundo", dizem seus dirigidos — Paulo Moreno e outros que caminham para o alto pôsto, como sejam Jaime Filho, Jesse Valadão e Flávio Maia.

Entre as "ingênuas", se destacam Nádia Maria, Sílvia Maria e Neida Rodrigues; tôdas deixando qualquer vilão, tipo Hamilton Ferreira ou "papai" Miguel Rosemberg, com vontade de pular para o lado da bondade.

★

Um dos rádio-atores que mais nos chamou a atenção foi Castro Gonzaga. Sem querer desmerecer seus colegas, dizemos ser êle o rádio-ator que melhor recebe os visitantes. Castro é de um espírito notável, é uma dessas criaturas que prendem a amizade de qualquer



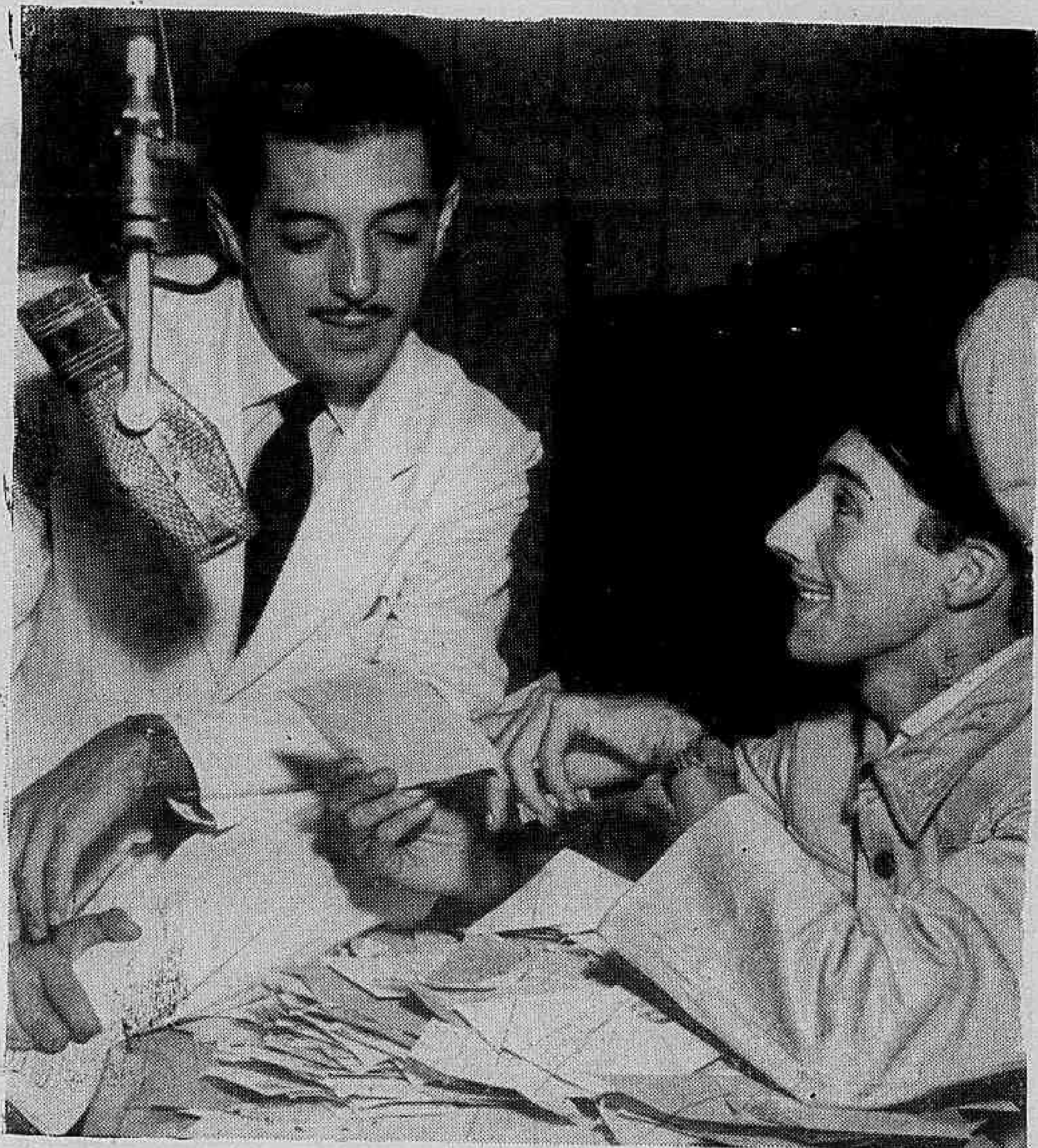
Um quinteto atacante que não faz feio frente a um «script» sério: Rosemberg, Edelzia, Maurício, Nadia e Avalone E como chutam...

EM MEIO À CONFUSÃO

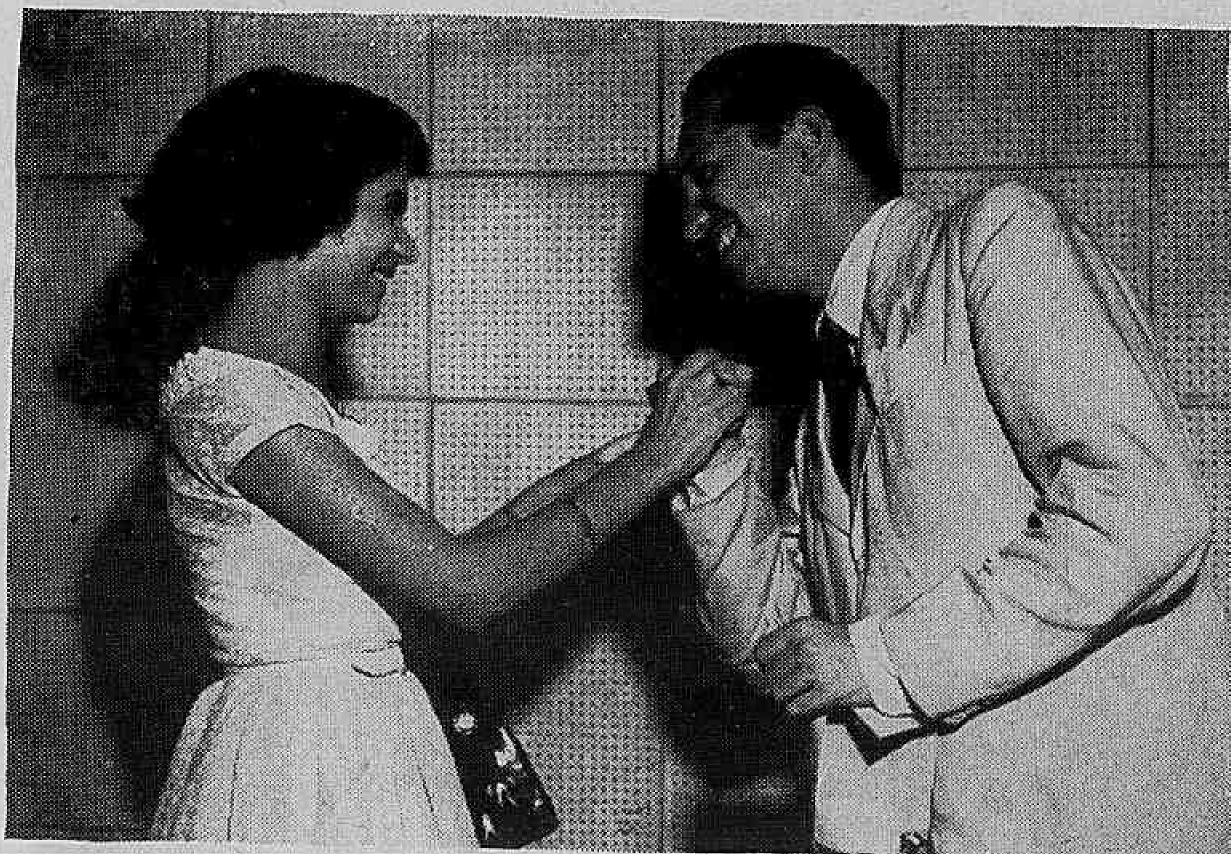
SALVA-SE O RÁDIO-TEATRO DA TUPI

PAULO PÔRTO E OLAVO DE BARROS, OS GIGANTES DO "MARACANÃ" ASSOCIADO ★ DOIS TIMES EM PONTO DE BALA... ★ DIRIGENTES QUE DEIXARAM SAUDADES ★ CASTRO GONZAGA, O "BOA PRAÇA" ★ OS GALÃS DA TUPI ★ GERALDO, WALTER E AS OPORTUNIDADES...

Reportagem de **O. SALLES** — **Fotos de R. R.**



Dois galãs «cara a cara»: Paulo Pôrto, diretor de rádio-teatro e Wilton Franco, o «mocinho» mais doce dos seriados da Tupi. A foto foi colhida durante uma das audições do «Correio do Cacique»



Não, não se assustem, leitores! Não há romance entre Nádia Maria e Gontijo Teodoro. Êles só quiseram fazer cena para a «Cena» mudar...



prete do irmão de Cordélia Ferreira. Êle, com segurança e fôrça interpretativa, faz vibrar qualquer ouvinte já habituado ao "suspense" dos "roles" do "Cacique do Ar". No momento, juntamente com Paulo Pôrto, êle cuida da vida do menino rádio-teatro, o único filho da Taba que consegue evitar o eterno sarampo que ronda a emissora do sr. Assis Chateaubriand. Paulo e Olavo se dão muito bem. A juventude e a velhice — com licença de nossa expressão, mestre Olavo — estão conseguindo realizar algo de apreciável naquele setor da G-3. As cartas, — milhares delas chegam diàriamente — atestam as nossas assertivas e aplaudem mais e mais o trabalho dêsses gigantes que atuam sôbre o "Maracanã associado".

★

Grandes nomes já passaram pela direção do rádio-teatro da Tupi. Walter Forster, hoje na Paulicéia, J. Silvestre — na Tupi de São Paulo — e o saudoso Carlos Medina já estiveram à frente do mais organizado departamento da emissora de Paulo Grammont. Todos três sempre foram bons amigos sinceros de seus comandados. Aliás, dificilmente é indicado um diretor sisudo e incompreensivo para aquêle pôsto. J. Silvestre, que, talvez, ainda retorne por êste ano; Walter Forster, agora diretor de rádio-teatro da PRG-9, Nacional de S. Paulo, e Carlos Medina, que a morte nos roubou tão impiedosamente, deixaram bem marcada sua passagem pelo rádio-teatro da Tupi. Não há um só rádio-ator que contrarie o que afirmamos, pois êles sempre foram justos com os que atuaram sob a sua batuta.



Está em luta o amor de uma linda moreninha. Quem vencerá, ou melhor, quem levará a Nadia... ao Bar do Oliveira? O Avalone ou o Paulo Maurício? Ouçam o próximo capítulo...

Vocês cismaram com êsse negócio de romance. Paulo Pôrto e Amélia Simone são apenas bons colegas. Na foto, êles batem um papo enquanto o Walter e o Geraldo não começaram a fremir a campaínha feito loucos

um. Não temos interêsse algum em elogiar A ou B, mas deve-se fazer justiça a quem de fato a merece. Leitor, se algum dia você visitar a Tupi, procure bater um papo com o Castro e veja se não temos carradas de razão.

★

Não estão "oficializados" ainda, mas existem dois poderosos times no Departamento de Rádio-teatro: o dos "Brotos" e o das "Balzacas". O primeiro, à espera de novos elementos, tem formação de equipe de basquete: Nádia, Neide, Sílvia e Amélia (?). O segundo é grande: Luísa, Maria do Carmo, Sônia, Ida, Vanda, Edélzia, Lourdes Mayer e Leda Maria. O campeonato não foi iniciado mas os treinos têm sido intensos e as contendoras prometem se degladiar para a conquista do troféu "Simpatia Popular". Quem vencerá, quem levará de vencida êsse efêmero troféu? Não sabemos. A opinião pública, a melhor julgadora, nos dará a resposta.

★

Olavo de Barros é o elemento necessário a qualquer seriado da G-3. Ninguém desconhece os méritos de intér-



Quando o galã Paulo Pôrto chega à Taba o mundo se acaba. Todo mundo quer autógrafos, todo mundo quer abraçar o diretor de rádio-teatro da G-3. Vejam o esfôrço que êle faz para se desvencilhar

Os dois contra-regras "associados" são duas criaturas bem simpáticas e estão sempre a esclarecer algum "cego" na profissão. Geraldo José e Walter Brito não se venderam caro e nos mostraram como fazem certos ruídos, tão perfeitos para o rádio-ouvinte. Ambos, sem muito desejar, modestos que são, já ensaiam lindos passos na arte do teatro cego. De vez em quando Paulo Pôrto os brinda com um "Homem I", "Voz II", "Garção", "Condutor", "Soldado", e êles, curiosos e sabidos, dão tudo e já merecem mais amiúde a atenção do "chefe". Não estranharemos se algum dia ouvirmos Walter e Geraldo fazendo papéis de destaque nos "seriados" caciqueanos. Êles bem o merecem, esforçados e valorosos como têm demonstrado ser.

★

Encarregados da sonoplastia — os fundos musicais e característicos de todos os "seriados", estão Nelson Soares e Godofredo Dantas, dois rapazes que possuem "ouvidos de ouro". O trabalho dêsses dois tem sido sempre elogiado pelos freqüentes telefonemas que recebem após a irradiação de cada espetáculo. E' indiscutível o gôsto musical dos sonoplastas da G-3.

★

Os ouvintes, confiantes no valor de Paulo Pôrto e Olavo de Barros, esperam muito mais da equipe de rádio-teatro do "Cacique do Ar" que, não podemos negar, é uma das mais seguras do rádio guanabarino.





Bom, a coisa é séria ou não? Não é. Quando «Cena» chegou tudo mudou. Todos ficaram «gaiatos» para a objetiva. Geraldo José e Hélio Brito, contra-regras, Abel Pera, Matinhos, no bom tempo da Tupi, Avalone, Paulo Maurício e Rosemberg, são vistos fazendo «pose»

Paulo Maurício tira a patente de Wilton Franco fazendo-se passar por um carteiro. À espera da correspondência vemos: Nora Ney, Rosemberg, Maria Neide, Paulo Raimundo e Amélia Somine





«Mestre» Ênio e sua equipe atentos a um aparte do bonachão Perí Borges. Na foto vemos Nanci Wanderley, Matinhos, Zé Trindade, Antônio Carlos e Nilton Damata

ÊNIO SANTOS TENTOU TUDO NA VIDA, MAS ACABOU FASCINADO PELO RÁDIO

RÁDIO-TELEGRAFISTA ... A 18 PALAVRAS POR MINUTO ★ O RICHENBACKER BRASILEIRO ... ★ PILÔTO DA MARINHA MERCANTE ... QUE NÃO CHEGOU A NAVEGAR ... ★ SEU SUCESSO NO "TABU" ★ TRABALHANDO BEM NA MAYRINK

Reportagem de MILTON SALLES

O rádio, como se fôsse o canto irresistível de uma sereia, tem mudado o curso da vida de muita gente boa. Centenas de homens e mulheres, que, longe do microfone, — com raríssimas exceções — seriam sofríveis advogados, professôras, médicos, jornalistas, etc, tem se deixado seduzir pelos encantos do sem fio, ao qual passaram a se dedicar com o maior dos entusiasmos e onde encontraram a sua verdadeira personalidade. Ênio Santos, êsse brilhante rádio-ator que todos admiram e festejam, mercê de seus dotes artísticos, é um dêsses elementos que teve o seu destino torcido graças ao fascínio do "broadcasting".

★

Nascido na capital gaúcha, Ênio Azeredo dos Santos — seu nome verdadeiro — completou o curso ginasial com brilhantismo com a idéia fixa de fazer-se marítimo. Assim em 1937, ingressou na Escola de Marinha Mercante, onde fêz exame para praticante de pilôto, tendo sido aprovado com distinção. Estêve um ano embarcado, adestrando-se na arte de manejar navios, entretanto, como os estudos fôssem caros, êle desistiu de singrar os mares pilotando embarcações. Em seguida, na Paulicéia, ainda tateando à procura de profissão na qual se sentisse à vontade, o moço Ênio foi estudar rádio-telegrafia. Porém, não chegou a concluir o curso, estudando apenas a parte prática. Entretanto, dando provas de ser um aluno aplicado, que encarava os seus deveres com seriedade, chegou a receber 18 palavras por minuto! Nesse meio tempo, o sangue de artista que



A criança e o rádio-ator, uma legenda distinta não acha, leitor? Ênio não só interpreta, como também escreve. Seus originais são sempre comentados



lhe corre nas veias passou a dar sinais de si, e êle não pôde resistir à tentação de se apresentar em alguns espetáculos interpretando melodias populares.

★

Ainda em São Paulo, logo após deixar os estudos de rádio-telegrafista, o talentoso Ênio Santos foi trabalhar no Departamento de Publicidade do Laboratório Rocha. Porém, mais cedo do que pensava, viu que não dava para o negócio e firmou contrato de um mês com o **Tabu**, uma espécie de café-concêrto. Decorridos os trinta dias de contrato, o proprietário da casa de diversões, em face do sucesso alcançado pelo modesto vocalista, obrigou-o a renovar compromisso. Assim, êle passou cantando no "Tabu" durante cinco anos e meio!

★

Desligando-se do "Tabu", Ênio Santos ingressou na Rádio Record, onde ensaiou os primeiros passos no rádio-teatro. Quando estava na B-9, êle caiu de amôres pela aviação e começou a estudar na Escola Horácio Seime, do Colégio Mackenzie. Desejoso de se tornar o Richenbacker brasileiro, o jovem gaúcho fêz um curso de 50 horas e depois começou a dar as primeiras aulas práticas, chegando a fazer 350 horas de vôo! Mas, como sempre, não completou êsse curso...

★

Saindo da Record, êle foi apresentar o "show" da boite "Clipper", onde passou a interpretar músicas americanas e francesas com o pseudônimo de Kenny Williams. Ficou sòmente um ano nessa casa de espetáculos e, em 44, veio para o Rio, contratado por um ano para o elenco de rádio-teatro da Tupi. Não conseguindo se ambientar no "Cacique do Ar", vinte

(Cont. na pág. 34)

O rapaz do mimeógrafo entrega as «cópias» do «Sublime redenção» ao jovem diretor mairinquiano. Êle e Wilma Faria estão «roubando» todo o «suspense» da novela de Raimundo Lopes



←

Ei-lo pondo sua veia dramática à prova. As criações de Ênio nos espetáculos rádio-teatrais da PRA-9 lhe têm dado grande popularidade



A D. Tabela anda sempre provocando a paciência dos rádio-atores. **Peri** e Ênio «conversam» sôbre alguma escala mal feita

Para Você Cantar

SABIÁ LA NA GAIOLA

Letra e música de H. Cordovil e Mário Vieira, versão castelhana de Rafaélmó

Pajarito que enjaulado de pron-
[to cansado
voló... voló... voló... voló...
y su dueña no dormia porque
[no volvía
y lloró... lloró... lloró... lloró...

I

Pajarito vuelve prontito
que tu dueña siempre te espera,
que muy sola está
y te extrañará
en su despertar.

Estribilho

Pajarito que enjaulado ,etc...

II

Pajarito escucha mi llanto,
no te lleves mis alegrias,
yo que te cuidé
y te aprisioné
en mi corazón.

BABÁ DE COPACABANA

Samba de Francisco Netto e Chiquinho Silva, gravação de Risadinha

Você passa por mim
Cheia de prosa
Com seu requebrado
Um vestido novo
Uma medalha no peito
E um belo penteado
Nem está parecendo
Aquela babá lá de Copacabana
Com o seu requebrado
Com o seu penteado
Você não me engana.

II

Você passa por mim
Todo dia
Com sapato novo no pé
E um vestido verde
Enfeitado de crouché
Você bem me conhece
Passando por mim
Não precisa julgar Yayá
Eu também lhe conheço
Em Copacabana
Você é Babá.

MADRECITA

Canção de Osvaldo Tôrres. Gravação de Gregório Barrios

Madrecita del alma querida
en mi pecho yo llevo una flor
no te importe el color que ella
[tenga
porque al fin tu eres madre,
[una flor.

II

Tu cariño es mi bién, madrecita
en mi vida tu has sido y serás
el refugio de todas mis penas
y la cuna de amor y verdad.

III

Aunque amores yo tenga en la
[vida
que me llenen de felicidad
como el tuyo jamás, madre mía
como el tuyo no habré de en-
[contrar.

IV

Madrecita del alma querida
en mi pecho yo llevo una flor
no te importe el color que ella
[tenga
porque al fin tu eres madre,
[una flor.

"WHEN"

Fox de Ricardo Arigo e Sorcas Cochran, gravação de Champ Butler

I can laugh at the blues.
I can keep my dreams in clo-
[ver.
I can gamble and lose,
Turn around and start all over.
But when your laughing eyes
[taunt me
And your foolish flirtations
[haunt me,
How can I wait till you want
[me ?
Darling, I love you so.
Either you let me go
Or let me know
When, when will you surrender
[to me ?
When, when will you be tender
[to me ?
For when, when I hear your
heavenly vow
Then the "when" will be fore-
[ver now.

MUNDO CEGO

Samba-canção de Chocolate e Ricardo Galeno. Gravação de Dircinha Batista

Êle me deixa abandonada sem
[amor
Êle não faz nem nunca fêz von-
[tade a mim
Só vem p'ra casa de madrugada
Depois que a lua cansa de bri-
[lhar...
Êle não sabe
O quanto é triste suportar.

II

Se algum dia eu deixar
Êste meu lar que não é doce
Êle vai me julgar
Como se culpada eu fôsse
Dirá ao mundo, que fui ingrata
E não mereço consideração,
[não...
O mundo, cego, lhe dará tôda
[razão.

OUT O'BREATH

Fox de Bennie Benjamin, George Weiss e Joe Meyer. Gravação de Sara Vangham

Out o' breath out o' breath
After one little kiss
Who'd-a thought I'd be caught
With a feelin' like this ?
I'm spinnin' in the happiest
[haze
"N" dancin' in the daffiest
[daze
(um-um)
Out o' sight, out o' sight
Never be out o' sight
In my arms, in my arms
Cuddle up ev'ry night
My heart is palpitatin'
So much it'll break
You touch me and honey
I quiver "n" quake
An' ever since we're datin'
I shiver "n" shake
Wanna sigh, "I love you !"
Tho I try, no can do !
Out o' breath, out o' breath
[over you !

VALSA DE FORMATURA

Valsa de Irany de Oliveira e Ary Monteiro. Gravação de Carlos Galhardo

Meia noite, vibrante momento
Uma valsa a orquestra prediz
E' marcante êste acontecimento
Desta noite sublime e feliz
São momentos de grande emo-
[ção
Que nos faz acordados sonhar
Vendo os pares surgindo no
salão
A rodar... a rodar... a rodar.

Não existe
No mundo ninguém mais feliz
Nesta noite
Que neste salão nos bendiz
Foi um sonho
Que conseguiste afinal
Transformar
Na concretização do nosso ideal.

MÊS DE MAIO

Valsa de Custódio Mesquita e Edgard Proença. Gravação de Orlando Silva

Maio dos noivos e das novenas
Maio dos lírios e dos missais.
Maio das virgens, brancas, sere-
[nas.
Maio dos sonhos que não vêm
[mais.

Céus estrelados, doces luares,
Beijos de aroma pelos rosais,
Maio dos noivos, que se vão aos
[pares...
Num terno e doce enlêvo de al-
mas tão iguais.
Bater de asas por sôbre os
[mares
Sonhos de poeta, mãos divinais
Doce saudade dos meus cisma-
[res,
Num mês de maio que não volta
[mais...

MARIA DOLORES

Bolero de Jacob Marcílio e Fernando Garcia. Gravação de Gregório Barrios

Dios te ha dado
La gracia del cielo
Maria Dolores
Y en tus ojos
En vés de miradas
Hay raios de Sol
Dejame que te cante
Morena de mis amores

Un bolero que eusalce
Tu garbo,
Que es tan español.

Olé.. Olé !
Te muevas mejor que las olas
Y tienes la gracia del cielo
La noche en tu pelo
Mujes española.

Olé.. Olé !
Tus ojos son tan pintureiros..
Que cuando los miro de cerca
Predido en su embrujo
Soy su prisionero.

DOMINO

Valsa de Jacques Plante e Louis Ferrari, gravação de Jorge Goulart

Dominó, Dominó
Conheci em teus braços querida
Dominó, Dominó
Êsse amor que inundou minha
[vida
Fui feliz enfim
Por te amar assim

Dominó, Dominó
Que ventura encontrar-te tão só
Foi no Carnaval que minh'alma
[te viu
Teu porte atraente então me
[seduziu
E dançamos
Enlevados
Embalados.
Com calor
Três dias felizes de sonho e
[ilusão
Perdidos do mundo ficamos
[então
Quantos beijos
Nós trocamos
E juramos tanto amor.

Dominó. Dominó
Tu fugiste roubando-me a
[calma
Dominó, Dominó
Só deixaste saudade em mi-
[nh'alma
Quando eu já sofri
A esperar por ti
Dominó, Dominó
Não me deixes sofrendo tão só
Dominó não sei mais
Viver longe dos carinhos teus
Dominó por favor
Volta eu te imploro por Deus.

GOOD MORNING, MR. ECHO

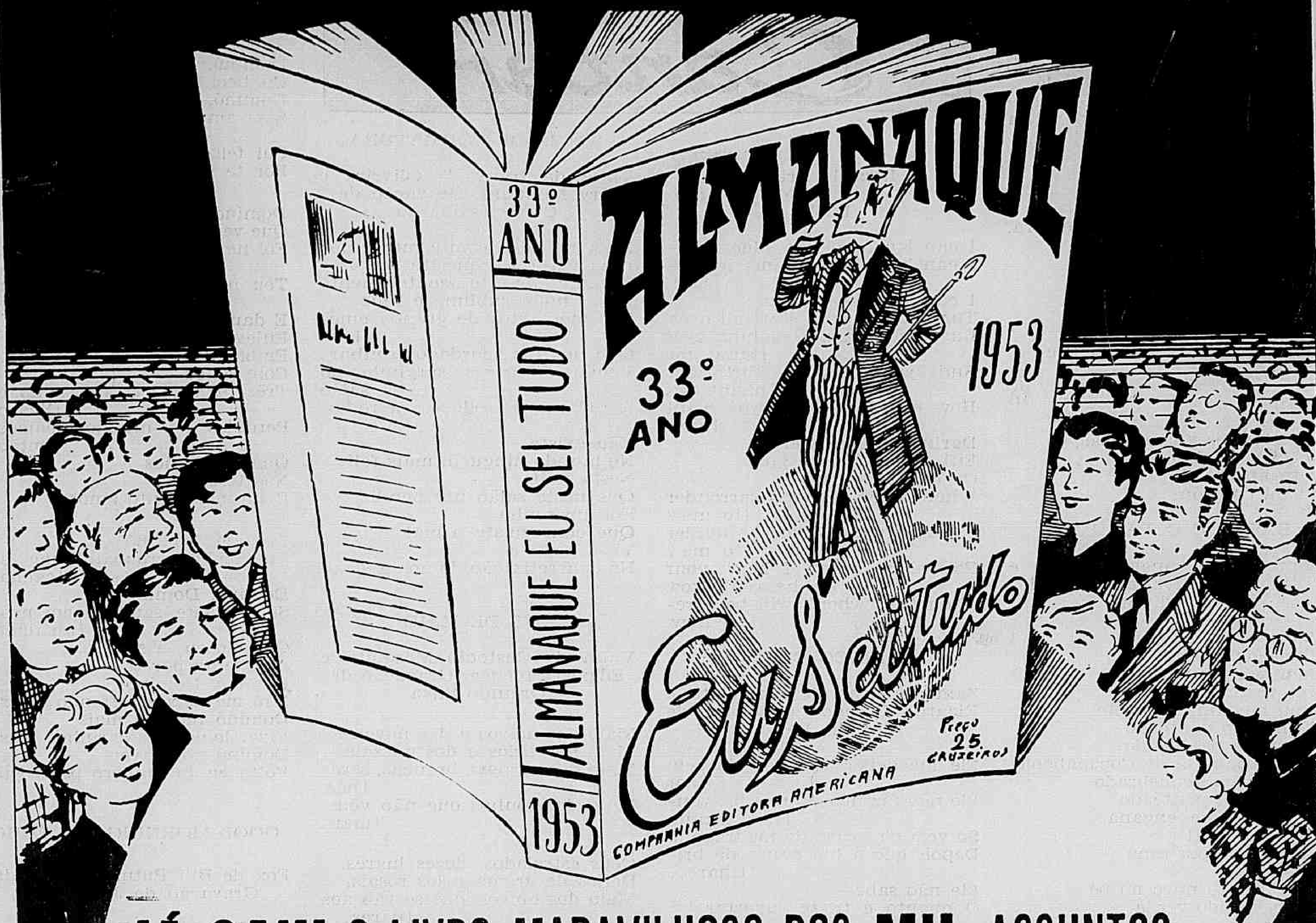
Fox de Bill Putnam e Bllinda Gravação de Jane Turzy

Yoo-hoo Mister Echo
I said good mornin' Mister Echo
How are you today
Good mornin' Mister Echo
Won't you take my cares away
Whenever I have trouble
I know just wat to do
They vanish like a double
If I just count on you
I used to think that someone
[else
Could solve my problems too,
But now, darling, I'm alone
So I come back to you
So when Im feelin' lonely
As lonely es can be
I'm callin' Mister Echo
To be there talkin' to me.

IT'S A LONG WAY

Fox de Sid Tepper e Roy Brodsky. Gravação de Frank Sinatra

It's a long way from your house
to my house
And the last bus passed us long
[ago
Goodnight, my sweet, I love you
very very.
Oh ! my poor feet ! Is this trip
necessary ?
It's a long way from your lips
to my lips,
And your lips to me are divine
So have a little sympathy,
Say that you'll marry me.
It's such a long way from your
[house
to mine.



JÁ SAIU O LIVRO MARAVILHOSO DOS **MIL** ASSUNTOS...

O ALMANAQUE
EU SEI TUDO

20 CONTOS ★ NARRATIVAS HISTÓRICAS ★ MARAVILHOSAS HISTÓRIAS INFANTIS ★ UM ROMANCE COMPLETO QUO VADIS ★ BANDEIRAS DE TÔDAS AS NAÇÕES ★ PÁGINAS EM POLICROMIA ☆ CALENDÁRIOS

PREÇO 25 CRUZEIROS

ATENDE-SE PELO REEMBÔLSO
POSTAL OU VALE DO CORREIO

PEDIDOS À CIA. EDITÔRA AMERICANA — RUA MARANGUAPE, 15 — LAPA — RIO

HORTÊNSIA — Vai passar a noite tôda aí nesta cadeira olhando lá para fora?
TEÓFILO — Estou muito preocupado, Hortênsia. Não poderei dormir. Se a menina piorar, quem vai cuidar dela?
HORTÊNSIA — O Tio Juca vai ficar com ela...
TEÓFILO — Não basta. O Tio Juca está velho, cansado... não vai passar a noite tôda sem dormir. Não podemos permitir isso. Vá descansar um pouco, Hortênsia. Eu ficarei aqui.
HORTÊNSIA — Bem... se é assim, eu também posso ficar. Quer tomar um chá?
TEÓFILO — Agora não. Depois. Que situação, hein?

HORTÊNSIA — E'... e não podemos avisar os pais dela, não é?
TEÓFILO — Êles lá incomodados, sem saber notícias da menina... e ela aqui entre a vida e a morte... Se ao menos pudéssemos levá-la para um centro grande...

HORTÊNSIA — E', mas o doutor acha que agora não convém... Temos que esperar, Teófilo. Não podemos forçar a situação.
TEÓFILO — Sim... temos que esperar...

....

SENHORA (Chamando suavemente) — Maria Angélica... Maria Angélica...
MARIA (Acorda) — Ahn... Hein? (Viu — Grande alegria) — Oh... a senhora! A senhora veio me ver!...
SENHORA — Sentiu falta de mim?

MARIA — Muita... muita, mesmo. Por que ficou longe de mim tanto tempo?

SENHORA — Eu não me afastei de você um instante, meu bem.
MARIA (Surprêsa) — Não?... Como?
SENHORA — Estive sempre perto de você, embora não me pudesse ver.

MARIA — Ah. Eu pensei que a Senhora não vinha me ver porque não sabia onde eu estava... Quando eu saí de casa, só a Glorinha é que ficou sabendo. Estava com saudades da Senhora!...

SENHORA (Sorri) — Então?... Está se sentindo melhor?
MARIA — Muito. (Feliz) — Agora... depois que a senhora veio... eu vou me sentir muito melhor. Olhe... êste é o Tio Juca... é muito bonzinho, sabe? Gosto tanto dêle!... Queria que êle conhecesse a senhora...

SENHORA — Não, meu bem... agora não. Êle vai me ver, sim... mas não será agora.
MARIA — Por que?

SENHORA — Não me pergunte, Maria Angélica. Você não compreenderia. Deixe-o dormir... êle deve estar sonhando com você.

MARIA (Beicinho) — E êle me prometeu que não ia dormir!... Amanhã êle me paga! Mas não tem importância. A Senhora veio me ver... e isso representa muito para mim!...

RÁDIONOVELA

de JOSÉ FERNANDES

AS ROSAS de MARIA ANGÉLICA

CAPÍTULO XXVI

Há pessoas que nascem predestinadas para o sofrimento. Desde cedo começam a trilhar a senda dos desgostos e das vicissitudes, sem jamais encontrarem um momento de trégua. Assim foi Maria Angélica. Quando nasceu, a morte lhe rondou o berço, estendendo sôbre ela as suas garras ameaçadoras, num prenúncio do que iria acontecer mais tarde, em circunstâncias tão adversas. No entanto, estava escrito que ela não morreria à segunda investida da fatalidade. Mas dias se passariam e maior seria o seu sofrimento.

Em sua casa, a situação continuava a mesma. O pai ausente, a procura de um lugar ao sol para êle e sua família; Glorinha, inválida no leito, chorando a ausência da irmã querida; e sua mãe sentindo aumentar no espírito as torturas do arrependimento. D. Malvina provara muito tarde o sabor do remorso, e agora buscava na fé a remissão dos seus erros. Pela primeira vez ela sentiu na alma o aguilhão do infortúnio e teve que se curvar. Padre Luís procurava auxiliá-la nessa busca da verdade.

....

PADRE LUÍS — Precisa se conformar, d. Malvina. Há situações que nos obrigam a não fazer outra coisa senão esperar.
MALVINA (Angustiada, arrependida) — Já esperei muito, padre Luís. Essa demora me põe nervosa, aflita... não suporto mais!
PADRE LUÍS — Calma... tenha coragem e não se desespere. Tudo acontece a seu tempo. Não podemos forçar a vontade de Deus.
MALVINA (Chorosa) — E' minha filha, padre Luís... e nunca se ausentou de casa tanto tempo! Só agora vejo o quanto fui cruel e sem coração... Nunca tive para ela uma palavra de carinho. Não sei por que, sempre a tratei com indiferença, separando-a dos outros meninos. Não havia motivo para isso, eu sei... mas não estava em mim... não podia controlar meus sentimentos.
PADRE LUÍS — Continue, d. Malvina. A senhora tem necessidade de falar. Saberei ouvir e compreender.
MALVINA — Não posso explicar o motivo dessa minha aversão pela Maria Angélica. Não havia razão nenhuma. Sempre foi uma menina boa, obediente e incapaz de uma palavra má. O Mendes cercava-a de carinho... um carinho excessivo, a ponto de esquecer a Glorinha e o Jorge... e até a mim própria. Isso contribuiu para que eu a deixasse de lado, passando mesmo a odiá-la no meu íntimo.
PADRE LUÍS — Odiá-la?

MALVINA — Sim, padre Luís. O senhor deve estar horrorizado de ouvir u'a mãe dizer isso da própria filha... mas é a verdade. Eu odiava a Maria Angélica. Eu não acreditava que fôsse minha filha e que meu sangue lhe corria nas veias. Para mim ela não passava de uma aberração da natureza, uma coisa inútil em que a gente pode pisar... pisar... sem receio de represália. Perdoe-me a dureza dessa revelação, padre Luís... mas eu preciso desafogar a minha consciência. Tenho um pêso na alma... um fardo de chumbo que me oprime, que me tortura e aniquila. Estou sofrendo muito, sr. vigário. A provação tem sido cruel demais para mim.

PADRE LUÍS — Ainda bem que a senhora reconheceu o seu êrro e deseja remediá-lo. Seria pior se continuasse a manter essa atitude, sem dar uma opodtunidade ao arrependimento. A senhora errou, d. Malvina .. mas Deus saberá compreender a sua intenção.

MALVINA — Ela não merecia o mal que eu lhe fiz. Só agora vejo a extensão da minha insensatez... da minha cegueira... Eu estava cega, padre Luís. E era pior a minha cegueira, porque eu não queria ver! Eu fechava os olhos para não ver que ela era boa, inocente... e tinha uma alma de anjo! (Mágoa) — E nunca vi nos seus olhos uma sombra de reprovação às minhas ruindades... Se ela me tivesse repudiado, agora a minha dor não seria tão grande. No entanto, o que sempre vi na sua tristeza, no seu silêncio, foi o perdão. (Triste) — E é isso o que mais me tortura: saber que ela me perdoa tôdas as crueldades que lhe fiz!...

PADRE LUÍS — Pois êsse deve ser um motivo de alegria para a senhora, d. Malvina. Já é uma compensação, não é mesmo?

MALVINA — Talvez. Mereço o que estou sofrendo, Padre Luís. Não podia ser de outra maneira.

PADRE LUÍS — A senhora acaba de conquistar uma grande vitória para o seu espírito. E' um indício de que a senhora já está preparada para receber o perdão de Deus. Tenha esperanças, d. Malvina. Dias melhores virão para o futuro.

....

GLORINHA — D. Raimunda... se eu pudesse levantar ao menos um pouquinho, hein?... Já estou cansada de ficar fechada neste quarto o dia inteiro...

RAIMUNDA — Mas não pode não, Glorinha. Tão cedo você não deve pensar nisso.

GLORINHA — Não estou sentindo mais dor nenhuma, d. Raimunda! Eu acho que podia experimentar.

RAIMUNDA (Braba) — Não senhora... nada disso!... Trate de ficar quietinha aí, se não quer que eu chame a sua mãe.

GLORINHA — Está bem. A senhora não deixa...

RAIMUNDA (Comovida) — Não é não deixar não, minha filha. Por minha vontade você já estava andando há muito tempo. Mas foi outro dia mesmo que você se machucou!... Não se lembra mais do que o dr. Macedo disse?

GLORINHA (Tristinha) — Lembro.

RAIMUNDA — Pois então?... Trate de ficar quietinha aí e não pense em se levantar. Você sabe que não pode.

GLORINHA — Se eu pudesse... ia procurar a Maria Angélica. Estou com tanta saudade dela!

RAIMUNDA (Suspiro) — Eu também... Depois que ela foi embora, a casa ficou vasia... parece que faltando alguma coisa.

GLORINHA — Está faltando tudo, d. Raimunda. A Maria Angélica era tudo aqui em casa. Não tenho quase ninguém para conversar comigo... e me contar histórias... Eu não acreditava nas histórias dela não, sabe?... Mas eram tão bonitas!...

RAIMUNDA — E'... E o jardim está morrendo... Não tem ninguém para cuidar das flores... Ela bem que podia voltar.

GLORINHA — Seria tão bom! D. Raimunda... será que ela se esqueceu de nós?... Será que não se lembra mais da gente? Eu ficaria muito triste, se soubesse que ela não sente saudade de mim!

RAIMUNDA — Não, Glorinha. Conheço a Maria Angélica... e sei que onde quer que ela se encontre... ela está se lembrando de nós!

....

MARIA (Fraca — Abatida) — Eu não quero ficar sòzinha não, Tio Juca. Tenho mêdo...

TIO JUCA — Não tenha mêdo não, meu bem... eu não vou deixar você. Ficarei aqui... mesmo quando você estiver dormindo.

MARIA — Ah. Estou com sono... mas não quero dormir.

TIO JUCA — Por que?... Deve descansar...

MARIA — Fico com mêdo de não acordar mais... (Leve tosse).

TIO JUCA (Comovido) — Não diga isso... pode dormir sossegada. Quando você acordar, se sentirá melhor... e eu estarei aqui perto de você.

MARIA — Se o senhor promete...

TIO JUCA — Prometo, sim, meu bem. Não tenha receio.

MARIA — Tio Juca...

TIO JUCA — Ahn.

MARIA — Estou com muita saudade lá de casa. Do papai... da Glorinha... da d. Raimunda... Será que êles ainda se lembram de mim?

TIO JUCA — Mais do que isso, Maria Angélica. Devem estar ansiosos por sua causa. Agora, que você está doente, pense um pouco, minha filha. Conte-nos onde você mora... e nós traremos o seu papai, a Glorinha... todos da sua casa.

MARIA — E' muito longe, Tio Juca. A Glorinha não pode andar... eu já contei ao senhor o que aconteceu com ela... (Triste) — E o papai... o papai saiu de casa... e não sei se já voltou. Talvez não volte mais. A mamãe vivia atormentando êle... Se estou aqui, é por causa da mamãe... mas eu não tenho raiva dela não... (Tosse leve) — Eu...

TIO JUCA — Não fale mais, meu bem. Você deve repousar. Descanse... durma um pouco... Eu não sairei daqui um só instante.

MARIA — Está bem... estou com sono... com muito sono...

TIO JUCA — Durma...

....

HORTÊNSIA — E' hora de dormir, Teófilo. Dez horas.

TEÓFILO (Abatido) — Não tenho sono.

SINTONISANDO

CONTINENTAL — Afora alguns senões de ordem técnica, estêve bem interessante a cobertura realizada pela Continental nos dias dedicados à folia. Seus rádio-repórteres, destacados para diversos pontos da cidade, descreveram com segurança o ardor com que os foliões se entregaram à pândega. Pallut, como sempre, destacou-se entre os demais, seguido bem de perto por Manoel Jorge. Aliás, já se vem tornando hábito dos rádio-escutas, que não morrem de amôres pelo Carnaval, ouvir a descrição do mesmo através das ondas da emissora do sr. Rubens Berardo.

★

ELDORADO — Já ouvimos inúmeras críticas à atitude da Eldorado em não irradiar sequer um número musical carnavalesco. Achamos justíssima a medida da estação de Júlio Queiroz, pois, nem todos estavam dispostos a se saturar os três dias de Carnaval com as sensaborosas composições momescas. Tivemos a oportunidade de ouvir a Z-22 os três dias de Carnaval, e não lamentamos a mesma não ter irradiado as superproduções musicais de nossos talentosos compositores... Pensem, senhores, elevem às alturas seu gôsto musical e digam: "o Carnaval com Peter York, Victor Young, Melachrino, Mareck Weber e Paul Weston foi muito mais doce... e como nós adoramos a vida..." Mas, os senhores sabichões não pensam... e não vivem também, pois quem não gosta do que é bom, não vive, vegeta. Um grande abraço, sr. discotecário da Eldorado, pelo Carnaval que nos proporcionou.

★

CRUZEIRO DO SUL — Precisam os operadores da D-2 trabalhar com mais consciência e, conseqüentemente, sentir um pouco de pena do coitado do ouvinte que, ouvindo ao receptor, vive sendo assustado por pic-ups mal educados. Ora, um dia dêsses, estávamos embevecidos com a execução de "Diane", pela orquestra de Melachrino, e pumba! O impiedoso sr. pic-up resolvera assassinar a coitadinha da "Diane" com uns arranhões muito característicos aos operadores desatenciosos. Nem todos têm o mesmo gôsto mas, que diabo, nós, os ouvintes, merecemos uma atençãozinha, não é verdade?

A BELEZA DOS SEIOS **BÉL-HORMON**

Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº 1; e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumosos, use BÉL-HORMON nº 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON



Distribuidores para todo o Brasil: Sociedade Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Rua da Carioca, 38 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de «BÉL-HORMON» nº ....

NOME ....

RUA .... Nº ......

CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

TUPI — pelo que já vimos, a G-3 não toma jeito mesmo. Além de andar tudo à matroca, cismou agora de botar analfabetos ao microfone. Quarta-feira de cinzas, na parte da tarde, o microfone estava entregue a um rapaz burrinho que só êle. Entre as ignorâncias gramaticais enunciadas pelo *locutor*, destacamos as "pessoas que se divertiram nêsse tridúo momisco", e vai tropêço por aí em fora. Se nos dissessem que a Tupi tinha se transformado em colégio para "gagos" e "burros", não estranharíamos mas não nos avisaram nada, de maneira que foi natural a estranheza de nossa parte. Péricles do Amaral, Paulo de Gramont e Cambizes Martins, o que é que estão fazendo na Tupi? Ganhando dinheiro no mole? Ih, isso é tão feio! Vamos trabalhar, vamos fazer rádio moderno e de fato! Os burros a Prefeitura que os aproveite na Limpeza Pública...

Rádio Social

TIA LAURA

CINZAS...

Ah, meus sobrinhos, ainda sinto à minha volta "brotos" esfomeados e suarentos! Eu, que pensava passar um carnaval sossegado lá em Caxambu, fui obrigada a ficar nesse pecaminoso Rio de Janeiro. As chuvas torrenciais, caídas na sexta-feira, impediram meu embarque; assim sendo, fiquei entregue aos canibais foliões cariocas.

Não sou de brincar, de pular nos cordões, pois já tenho meio século nos costados, mas, se saía de minha granja em Campo Grande prá Cinelândia, Galeria Cruzeiro e adjacências, era logo prêsa por "brotos" circunstantes, e, sem saber porque, me via rodopiando e remexendo com minhas alquebradas cadeiras nos cordões feitos à minuta. Felizmente, cheguei à quarta-feira de cinzas sem nenhum prejuízo de monta.

JAIR, CASAMENTO E PIANO...

Brevemente, teremos um locutor no rol dos homens de aliança na mão esquerda. Dessa vez, fazendo jura de fidelidade à frente de um circunspecto reverendo, veremos o Jair Silva, seguro "annunceur" das emissoras Roquete Pinto e Tamoio. Um recado às minhas sobrinhas: o Jair toca piano muito bem... e com dez dedos.

MAÇANA + AMÉLIA = FELICIDADE!

O Maçana — quem não o conhece na Clube do Brasil? — o homem do dinheiro, direi logo, sobrinhos do coração! — garantiu-me que êle e sua espôsa esperam a visita da simpática cegonha para o mês de abril vindouro. Graças a Deus, o Maçana encontrou a felicidade junto à sublime Amélia, sua cara metade. Há muito êle merecia encontrá-la.

SCHULER, A SIMPATIA E A CRISMA

Eu aprecio todos os operadores do rádio carioca, mas um sou obrigada a enaltecer entre todos: é o Wilson Schuler, da D-5. Não sei porque cargas d'água fui tomada por uma simpatia danada pelo lourinho operador da emissora municipal. Nós, mulheres, somos difíceis de entender... Uma vez, passeando em Nilópolis, encontrei-o com suas duas jóias: um par de lourinhas de olhos verdes lindíssimos. Que encanto de garôtas! Ah, se eu fôsse uns vinte anos mais moça, pediria para crismar as meninas...

(Cont. na pág. 34)

Não chore!



POLVILHO ANTISSÉPTICO



acaba com as Brotoejas



JOÃO FRE

NAVARRO DE ANDRADE

(Cont. da pág. 23)

ma e Diretoria, sendo, incontinenti, aprovado com um ordenado mensal de 200.000 réis. Êsses duzentos mil réis duraram algum tempo e até que a coisa não estava mal: pagava 120 à D. Brandina e ainda lhe sobravam 80 para os gastos eventuais. A êsse tempo êle também fazia uma corretagenzinha para a emissora, colaboração espontânea, digamos. Um dia, bom, êsse dia sempre acontece na vida dos astros, Navarro foi todo prosa levar a safra diária ao escritório da Dif. e recebeu a grata notícia de que "houvera sido cortado do "cast". Susto, suor em demasia, pensamento voltado para a pensão, tudo num abrir e fechar de olhos. Sem dinheiro, sem recursos, Navarro foi levando D. Brandina na conversa. Passaram-se os meses e...

— "Seu Navarro"... já retirei suas malas...

— D Brandina... a sra. tem muita razão... Vou só almoçar... logo mais eu vou à vida...

— Mais a "boa" também já está cortada, "Seu Navarro".

Nosso caricato herói, baixou a cabeça e respondeu num sussuro de esfomeado:

— Está certo, D. Brandina... eu vou à vida...

A fome iniciou uma luta tremenda com Navarro. A natureza, entretanto, lhe deu um amigo que possuia um palacete em ruinas na Vila Mariana. Como morava mal, mas tinha que aguentar... descia bem a ladeira... mas a subida era apenas de meter mêdo, também onde já se viu saco vasio ficar de pé... Erastótenes Frazão era o doador eterno de alguns "caramingaus" para a sustentação de Navarro sôbre o selo paulista. Um dia fêz uma coleta entre os amigos e voltou para o Rio, voltava para uma nova vida.

Meio desambientado, estranhou um pouco o bulício da Sebastianópolis, mas, logo-logo, arranjou uma grande amizade na pessoa de Eduardo Braune. Nêsse vai e vem, nêsse sofre não sofre, Navarro já fazia graça a bom preço causa do Eduardo o ter topado de início. Essa amizade levou-o ao rádio carioca. Braune, achando Navarro o maior humorista do mundo, levou-o à presença do sóbrio Arnaldo Sampaio, diretor artistico da Transmissora. Arnaldo perguntou o que êle sabia fazer. Navarro deu a pinta, francês, italiano, chinês, japonês, macaco, inglês, papagaio, espanhol e português e outras sobremesas. Navarro então foi aproveitado à grande por Arnaldo; o sem fio ganhava o caricato Navarro de Andrade, isso sob o sistema "cachet"... Pouco depois a E-3 transferia-se para a rua do Mercado. Aí houve mudança na direção, e Alziro Zarur substituiu Arnaldo. Com sua entrada, Alziro lançou o "Policial Zarur", sendo Navarro aproveitado em boas condições, tanto financeiras como artísticas. Em 44, a Transmissora foi comprada pelos irmãos Marinho que, imediatamente, mudaram seu nome para Rádio Globo. Bom elemento, nosso focalizado foi distinguido com boas atenções dos novos proprietários. Isso foi um mar de rosas até 47; nesse ano houve um corte de proporções gigantescas na PRE-3. Êle entrou no corte e iniciou o sistema "cachet" pelas emissoras Continental, Guanabara, Clube e Mauá. Em 51, retornou à Globo, passando a criar o "Isidoro Boa Ventura" no programa "Rapsódia Alegre". Em 52 houve o "bilhete azul" do qual resultou a oportunidade de ouro de Navarro de Andrade.

★

Um fato que êle comenta inúmeras vêzes com qualquer pessoa que o interrogue se está satisfeito na Nacional, é o que Germano lhe propiciou, apresentando-lhe a Paulo Gracindo e indicando-o para as audições do "Balança, mas não cai". Não resta dúvida, foi um gesto muito elogiável do conhecido humorista brasileiro. Germano demonstrou o verdadeiro espirito de camaradaçem que deve existir entre todos os artistas de rádio.

★

Achamos justissima, para feche dessa simples reportagem, a frase bem humorada, pronunciada pelo simpático Doalcei Camargo:

— Em oito anos a Globo não conseguiu projetá-lo... mas a Nacional em *nada além de dois minutos o fêz...*

DISSE-ME-DISSE...

(Cont. da pág. 24)

elegante locutor da PRE-8 levou alguns carões...

★

Duarte de Morais estêve indócil, por ocasião do concurso que elegeu a «Rainha da Televisão». O enxundioso pseudo-humorista da TV-Tupi não deixava ninguém se aproximar das candidatas, como se elas fôssem de sua propriedade...

★

E por falar em «Rainha da Televisão»: fui informado que o baile realizado no Automóvel Clube, onde foi coroada a soberana da TV, deu um grande prejuízo, pois só venderam uma dúzia de ingressos.

MR. KILOCYCLO

RÁDIO SOCIAL

(Cont. da pág. 33)

MIRIAM RESTABELECIDA

Minha sobrinha Miriam Teresa, filha do mano Oscarito, andou uns dias recolhida ao leito com uma enfermidade bem desleal. Entretanto, um telefonema da cunhada Margot, cientificou-me de que a Teresinha já mandou a dita cuja às favas com tôdas as honras médicas. Assim, os sintonizadores da N-9, não precisam mais ficar tristes, pois terão logo-logo sua estrelinha de retôrno aos seriados quintafeirinos.

ÊNIO SANTOS...

(Cont. da pág. 28)

e cinco dias depois, providenciou a rescisão de seu contrato, transferindo-se para a Mayrink Veiga, ganhando duas vêzes mais que na G-3, para atuar como rádio-ator e interpretar melodias norte-americanas. Depois de três anos de brilhante atuação na A-9, Ênio ingressou na Nacional, onde, dando provas sobejas de ser um rádio-ator de grandes qualidades, viveu papéis marcantes em diversas novelas, notadamente, em "A última lágrima", que valeu receber mais de mil cartas de diversos pontos do Brasil. Dois anos após atuar destacadamente na PRE-8, êle, atendendo a interessante proposta que lhe foi feita, passou-se para a Tamoio.

★

Durante algum tempo êle foi uma das atrações principais dos seriados da "emissora da família brasileira". Sua correspondência era algo de fenomenal, fazendo com que os produtores da B-7 lhe dedicassem os primeiros personagens de tôdas as rádio-novelas. Nessa oportunidade, com facilidade de Paulo de Grammont, apresentou alguns trabalhos através da "emissora líder associada"; os mesmos sempre foram bem recebidos e mereceram encômios bem invejáveis.

★

Em meados de 52, uma proposta máscula fê-lo voar com armas e bagagens para a Mayrink Veiga, onde foi assumir o pôsto de diretor de rádio-teatro, vago com a ida de Urbano Lóis para a Rêde Continental. Seu trabalho, bem eficiente por sinal, já vem sendo notado e o rádio-teatro mairinquiano, que já se mostrava meio trôpego, hoje retornou aos seus grandes dias. Ênio também tem produzido para a PRA-9 algumas rádio-peças de meia-hora. De sua autoria tivemos a oportunidade de ouvir, na quarta feira de cinzas, dentro do **Teatro das Três e Meia**, o original "A Cega". Agradou-nos muitíssimo. Sentimos, no decorrer do espetáculo, a segurança da direção que Ênio imprime aos espetáculos rádio-teatrais da A-9. Afirmou-nos o jovem diretor mairinquiano que não tenciona sair tão cedo do prefixo que tão bem o acolheu. Oxalá, a Mayrink Veiga não se desfaça tão cedo de um elemento valoroso como é êsse talentoso Ênio Santos.

"ENCARCERADAS"...

(Cont. da pág. 9)

são, ela se encontra com sua rival e autora do homicídio que lá estava prêsa por traficar com entorpecentes. Em liberdade, as duas amavam o mesmo homem, um cafageste dado a extorquir dinheiro de suas amantes. A verdadeira assassina dá à luz, no cárcere, a uma criança filha do homem a quem matou e é justamente sua antagonista inocente que salva o recém-nascido dos braços de uma louca. Dá-se por fim a reconciliação de ambas, com a revelação da legítima versão do crime por parte de sua autora, em agonia final.

Miroslava, Sarita Montiel e Katy Jurado estão bem compenetradas dos tipos que fazem, sobressaindo-se entre elas Katy Jurado com uma personificação que lhe vai bem como uma luva.

"Encarceradas" é um filme sem equilíbrio, apesar de realizado com inegável destreza por Luis M. Delgado.

ATRÁS DAS CAMERAS...

(Cont. da pág. 10)

Dentro de 30 dias haverá novas eleições na A.B.C.C. Os nomes mais indicados para a presidência são os dos críticos Edmundo Lys, Danilo Ramires, Paulo Brandão (êste último vai indicar o nome de Topaze Wainer, pois sendo ela um péssimo crítico, contudo tem a massa, coisa essa que muito necessita a Associação Brasileira de Críticos Cinematográficos.

★

Péricles Leal está revolucionando a TV paulista. Pois conseguiu levar para o vidro fosco, a imortal tragédia de Billy Wilder, Farrapo Humano, Graça Melo. Parabéns. Dentro em breve Péricles estará às voltas com o cinema.

Álbum
REVISTA DA SEMANA
EDUCATIVO E TURÍSTICO
GRANDE CONCURSO
PRÊMIOS QUE VÃO A MAIS DE 200.000 CRUZEIROS
Veja condições na
REVISTA DA SEMANA

A "BOA" da CENA

Uma «boa» de cabeça para baixo é bem original, não acham? Ela é Kathleen Hughes, a nova estrelinha da Universal, cujos cabelos sedosos têm sido motivo de admiração em todo o estúdio. Apelidada de «Ducky Blonde» — por ter confessado que usa ovos de pato como «shampoo» — a jovem Kathleen tem um promissor futuro à sua frente. Ela aparece com Ann Blyth e Edmund Gwenn em «Sally and St. Anne»



ATENÇÃO! É PRECISO LER!

GRÁTIS

AGUARDEM O MAIS SENSACIONAL, MAIS ÚTIL E MAIS EDUCATIVO CONCURSO DE QUE HÁ MEMÓRIA EM NOSSA IMPRENSA!

EM COMBINAÇÃO COM A "BRAZÍLIA TURÍSTICA E COMERCIAL S. A." LANÇAREMOS O INTERESSANTÍSSIMO

Álbum - Revista da Semana



Com viagens turísticas pelo Brasil, por terra e por mar, desvendando aos olhos do nosso povo e dos estrangeiros aqui residentes, tudo o que de mais belo possui o nosso país! O "Álbum-Revista da Semana" é indispensável a pequenos e grandes, estudantes e professôres, homens e mulheres, operários e artistas, historiadores e políticos, médicos e bacharéis, engenheiros e militares, sacerdotes e cientistas, jornalistas e comerciários, pois em suas páginas ficará gravado o retrato do Brasil com tudo o que existe de belo, grandioso, sensacional, nas artes e nas letras, nas belezas naturais, nas obras da inteligência humana, numa empolgante seqüência histórica e artística, tudo caprichosamente colorido e de leitura instrutiva, educacional e atraente!

Álbum - Revista da Semana

E' um maravilhoso brinde que a "Revista" oferece aos seus leitores! Duzentos e quarenta e quatro prêmios no valor total de duzentos e oito mil cruzeiros para os leitores! Aguardem o lançamento dentro de alguns dias!

NÃO HAVERÁ FIGURAS DIFÍCEIS

BRAZÍLIA TURÍSTICA E COMERCIAL, S. A.
Rua Visc. de Inhaúma, 134 - 4° Andar — RIO
REVISTA DA SEMANA — Rua Visconde de Maranguape, 15 — LAPA — RIO